

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

ENILY VITÓRIA ALCÂNTARA ALMEIDA

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE TURISMO NA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT**

MANAUS - AM

2021

ENILY VITÓRIA ALCÂNTARA ALMEIDA

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE TURISMO NA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT**

Trabalho solicitado como forma de obtenção de nota para a disciplina de trabalho de conclusão de curso de turismo na Universidade Estadual do Amazonas.

Orientador (a) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susy Rodrigues Simonetti.

MANAUS - AM

2021

ENILY VITÓRIA ALCÂNTARA ALMEIDA

OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE TURISMO NA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel pela Universidade do Estado do Amazonas.

BANCA EXAMINADORA

---

Dra.<sup>a</sup> Susy Rodrigues Simonetti

Presidente

---

Dra.<sup>a</sup> Edilza Laray de Jesus

Membro

---

Dra.<sup>a</sup> Glaubécia Teixeira da Silva

Membro

## AGRADECIMENTO

*À Deus por ter me concedido a vida, sabedoria e a força para correr atrás dos meus sonhos e objetivos, por principalmente me ouvir em momentos de desespero e angústia e me apoiar nessa jornada.*

*Ao meu querido esposo que nunca me abandonou e sempre me incentivou a seguir em frente, me ajudando de forma emocional e financeira, Vericson Romani.*

*Aos meus filhos que me apoiaram em dias e noites difíceis, Ágatha Romani, Safira Romani e Opalus Romani.*

*Aos meus pais que sempre torceram pelo meu sucesso e minha felicidade e que estarão para sempre no meu coração, Andréa Luciene Martins Alcântara e Norberto Vasques do Nascimento Júnior.*

*Agradeço minhas tias da praça quatorze que incentivaram sempre a estar no caminho dos estudos e escolher o curso que hoje eu amo e me dedico, em especial minha tia Cacá Dabela, Marly Dabela e Adélia Dabela, foram essenciais para minha educação e formação.*

*Agradeço In memoriam aos meus queridos avós maternos Lucival Nazareno Queiroz Alcântara e Diocélia Corrêa Martins. Aos meus avós paternos, Norberto Vasques do Nascimento e Francisca Dabela Vieira, por vocês minha força e dedicação em ser a primeira neta a se formar.*

*Agradeço de coração a minha professora e orientadora Susy Simonetti que sempre foi minha inspiração desde o princípio, que me aceitou do jeito que eu sou e nunca desistiu de mim, entendendo e me ajudando a superar os desafios que surgiram durante a pandemia.*

*A esta universidade e a toda sua direção, que teve o cuidado e a responsabilidade ao longo de todo o meu percurso e por isso agradeço a oportunidade de adquirir conhecimento e de concluir este curso que amo com todo meu coração.*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as percepções dos universitários do curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas ESAT/UEA, sobre a consequência da pandemia de Covid-19 na sua vida acadêmica. Nos objetivos específicos ele apresenta as percepções dos entrevistados em tempos de pandemia de covid-19, analisando como a pandemia alterou na motivação de estudar, tendo a intenção de colher informações sobre a vida pessoal, social e profissional do estudante. A metodologia usada foi a plataforma google forms, aplicado por um questionário, analisando os efeitos causados nos estudantes e principalmente nas adaptações de novas técnicas de aprendizagem que o ensino remoto apresenta. O trabalho foi dividido em três capítulos, primeiramente pela história das pandemias e epidemias no mundo e história da pandemia de covid-19 no Brasil. No segundo capítulo os impactos da covid-19 causados no setor de turismo no mundo, setor de turismo no mundo, efeitos na educação do Brasil, efeitos da pandemia de covid-19 no ensino superior do Rio de Janeiro e os efeitos causados no setor de turismo no Amazonas e posteriormente apresentar os resultados e análise da pesquisa. Os estudantes foram prejudicados em todos os âmbitos sociais, evidenciando uma atenção maior no lado pessoal e social, mostrando a realidade em que estão inseridos e suas dificuldades apresentadas nesta pesquisa.

**Palavras-chave:** COVID-19. Pesquisa. Estudantes.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the perceptions of university students in the Tourism course at the School of Arts and Tourism, State University of Amazonas ESAT/UEA, about the consequences of the Covid-19 pandemic in their academic life. In the specific objectives, it presents the perceptions of the interviewees in times of pandemic of covid-19, analyzing how the pandemic changed the motivation to study, with the intention of gathering information about the student's personal, social and professional life. The methodology used was the google forms platform, applied through a questionnaire, analyzing the effects caused on students and mainly on the adaptations of new learning techniques that remote learning presents. The work will be divided into three chapters, firstly by the history of pandemics and epidemics in the world and the history of the covid-19 pandemic in Brazil. In the second chapter the impacts of covid-19 caused in the tourism sector in the world, in the tourism sector in the world, effects on education in Brazil, effects of the covid-19 pandemic in higher education in Rio de Janeiro and the effects caused in the sector of tourism in Amazonas and later present the results and analysis of the research. Students were harmed in all social spheres, showing greater attention on the personal and social side, showing the reality in which they are inserted and their difficulties presented in this research.

**Keywords:** COVID-19. Research. Students.

## LISTA DE QUADRO

**Quadro 01:** Situações relatadas pelos alunos no âmbito social, pessoal e profissional.

**Quadro 02:** Desmotivação em relação ao curso.

**Quadro 03:** Motivações em relação ao curso.

**Quadro 04:** Relatos sobre apoio da Universidade, coordenação, reitoria, docentes e colegas de curso.

## LISTA DE GRÁFICO

**GRÁFICO 01:** Períodos do curso de turismo.

**GRÁFICO 02:** Sexo dos alunos.

**GRÁFICO 03:** Caminho profissional.

**GRÁFICO 04:** Estudos com trabalho.

**GRÁFICO 05:** Impacto na vida profissional.

**GRÁFICO 06:** Trancamento de matrícula.

**GRÁFICO 07:** Grau de dificuldade no ensino remoto.

**GRÁFICO 08:** Dificuldade ao acesso à internet.

**GRÁFICO 09:** Compreensão das disciplinas com o uso de ferramentas tecnológicas.

**GRÁFICO 10:** Nível de entusiasmo no curso de turismo.

**GRÁFICO 11:** Motivação dos universitários.

**GRÁFICO 12:** Universitários que adquiriram a COVID-19.

**GRÁFICO 13:** Contágio da COVID-19 com alguém próximo.

**GRÁFICO 14:** Doenças emocionais.

**GRÁFICO 15:** Disposição dos alunos para voltar a estudar presencialmente.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1	
2. HISTÓRIA DAS PANDEMIAS E EPIDEMIAS NO MUNDO.....	11
2.1. UMA BREVE HISTÓRIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL.....	18
CAPÍTULO 2	
3. IMPACTOS DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO NO MUNDO.....	22
3.1. IMPACTOS DE COVID-19 NO SETOR DE TURISMO NO BRASIL.....	25
3.1.2. EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO DO BRASIL.....	29
3.1.3. EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO SUPERIOR DO RIO DE JANEIRO.....	35
3.1.4. EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 CAUSADOS NO SETOR DO TURISMO NO AMAZONAS.....	37
CAPÍTULO 3	
5. A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O PÚBLICO ALVO.....	51
5.1. AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS NO CURSO DE TURISMO RELACIONANDO AS SUAS EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES.....	55
5.1.2. O INTERESSE DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTÁGIO DA DOENÇA COVID-19 E SEUS EFEITOS DURANTE A PANDEMIA.....	60
6. IMPACTOS CAUSADOS NOS ACADÊMICOS DO CURSO DE TURISMO NA UEA/ESAT.....	64
7. CONCLUSÃO.....	68
8. REFERÊNCIAS.....	70

## INTRODUÇÃO

No decorrer do trabalho iremos apresentar informações sobre a pandemia da Covid-19, iniciando a partir de março de 2020 quando as universidades do Brasil interromperam suas atividades parciais e a partir disso precisou-se adaptar ao novo modo de vida. Devido a pandemia, estudantes do curso de turismo da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), também foram afetados e tiveram muitos impactos refletidos em várias áreas das suas vidas, dentre eles a dificuldade de se adaptar ao ambiente virtual e novas ferramentas tecnológicas além de mencionar efeitos negativos e positivos na vida pessoal e profissional dos alunos.

A razão pela escolha dessa temática se deu em razão de vários aspectos, o primeiro é uma breve observação nos estudantes no começo e durante a pandemia de Covid-19 na universidade. A curiosidade de como a relação com os estudos se propagou, suas consequências e a descoberta dos resultados.

O método de pesquisa adotado é o estudo de caso, com abordagem qualitativa, pois permite aprofundar o conhecimento do assunto específico. Quantitativa pois se observa o universo de estudantes matriculados no curso, totalizando duzentos e quatorze e a amostra representada por cinquenta e nove respostas. Os objetivos metodológicos da pesquisa são exploratórios pois reuni causas, consequências e demais envolvimento que estão relacionados com a problemática, além de levantar estudo bibliográfico e documental. Os objetivos específicos desse trabalho é apresentar às percepções dos entrevistados, analisar como a pandemia de covid-19 alterou na motivação do estudo e por fim examinar de que forma atingiu na vida desses estudantes.

O trabalho foi dividido em três capítulos, primeiramente pela história das pandemias e epidemias no mundo e história da pandemia de covid-19 no Brasil. No segundo capítulo os impactos da covid-19 causados no setor de turismo no mundo, setor de turismo no mundo, efeitos na educação do Brasil, efeitos da pandemia de covid-19 no ensino superior do Rio de Janeiro e os efeitos causados no setor de turismo no Amazonas e posteriormente apresentar os resultados e análise da pesquisa.

## 2. HISTÓRIA DAS PANDEMIAS E EPIDEMIAS NO MUNDO

Para entendermos a história da pandemia no mundo, buscamos primeiramente conhecer a sua nomenclatura. De acordo com Almico, Goodwin Jr, Saraiva, (2020, p.12) “o termo ‘pandemia’ entrou, definitivamente, para nosso vocabulário corrente. Ainda que em grego ‘pan’ = todo + ‘demos’ = povo”. Para Ferraz (2020, p.2), “esta palavra deriva do grego pandemos que significa de todas as pessoas”, sinônimo de um surto da doença de extensa distribuição geográfica. A palavra não se resume em apenas uma doença, mas também uma representatividade de que tudo que acontecia em tempos difíceis na história de todos os povos. Destacando que a pandemia se refere a uma distribuição de contágios por toda extensão do mundo, juntando todas as pessoas com uma doença em comum.

Guimarães destaca as cinco principais pandemias da história da humanidade.

1) a peste bubônica (século XIV); 2) a varíola (por três mil anos preocupou a humanidade, sendo erradicada em 1980, resultado de campanha de vacinação em massa); 3) a cólera (Em 1817, pela primeira vez se registrou uma epidemia global. Ainda nos ameaça); 4) a gripe espanhola (1918-1919) e 5) a gripe suína (H1N1, 2009). (GUIMARÃES, 2020 p.103).

Devemos nos transportar para um momento mais antigo e histórico, podendo ser perturbador lembrarmos que essas doenças passaram pela terra. As cinco principais pandemias da história é uma lembrança que temos para se basear nas histórias de contágios, e podendo ser erradicada do mundo como por exemplo a varíola em 1980.

A Peste Negra foi a epidemia que mais fez vítimas, segundo Ferraz (2020, p.3), ele diz que a Peste Negra foi “responsável pela morte de cerca de um terço da população do ocidente, com repercussões sérias na vida social dos tempos subsequentes”, curioso mencionar que “a maior pandemia do século XX surpreendeu o mundo em 1918-19, conhecida por Gripe Espanhola” e atualmente a covid-19 surpreende o mundo no século XXI, (FERRAZ, 2020, p.11).

Segundo o autor Santana:

A produção cinematográfica revela o desenvolvimento de estudos científicos que tem como objetivo prever e amenizar os efeitos de uma eventual pandemia, a exemplo da gripe espanhola, que atingiu repentinamente o

mundo, há pouco mais de 100 anos. Aproximadamente um quinto da população foi acometido da doença, o patógeno se alastrou rapidamente devido sua manifestação coincidir com o período final da primeira guerra. (SANTANA, 2020, p.01).

Resgatar histórias tão importantes e observar esse quadro é relevante para entendermos o processo do coronavírus e suas implicações. Segundo Santana (2020), a gripe espanhola atingiu o mundo não tem muito tempo e levou milhares de pessoas, a doença foi tão violenta que se espalhou facilmente pela terra, pautando o desenvolvimento de estudos científicos para amenizar os efeitos nas pessoas e evitar se expandir e virar uma pandemia sem controle a gripe espanhola é um exemplo de doença que se expandiu muito rapidamente no final da primeira guerra mundial.

Moraes (2020, p.16), recorda o período da “peste Antonina (165-180), a praga de Justiniano (541-544), a Peste Negra (1347-1351) e, mais recentemente, a Gripe Espanhola (1918)”, as grandes doenças que levaram milhões de pessoas para a morte. A gripe espanhola foi observada no âmbito mundial, por ser de fácil contágio, afetando todo sistema do corpo humano, causando problemas principalmente posteriores à doença.

Hoje é mais fácil saber o que se passou por todos esses acontecimentos através dessas informações oferecidas a nós, principalmente pelos estudos. Os autores Guimarães, Catramby, Moraes, (2020), de forma simplificada dizem sobre a gripe espanhola.

O que se tem observado é que esta doença se tornou um fenômeno mundial e atua como agente que contamina o conjunto do sistema, sendo transmitida com muita eficiência, com uma taxa de crescimento exponencial e de difícil controle para os sistemas nacionais de saúde pública. (GUIMARÃES, V. L., CATRAMBY, T., MORAES, C. C. 2020, p.04).

Outro fato importante é relatar sobre a desigualdade existente no período que essas pandemias e epidemias trazem para a sociedade. Para Meneses (2020), a desigualdade como econômico-social é fator principal, acredita-se que sempre existiu a desigualdade e está relacionada com as pandemias e epidemias que aconteceram e que estão acontecendo nos dias de hoje. Quando se trata de pandemias e epidemias devemos refletir sobre a natureza também, pois a desigualdade social atinge o meio ambiente de forma negativa.

Meneses cita que:

A desigualdade econômico-social, presente há 100 anos na “gripe espanhola” e nos 1000 anos anteriores, esta, não é cíclica e nem repetida: parece permanência a desafiar as sociedades. Uma história dos usos sociais da água exemplarmente nos denota escolhas pela exclusão de parte das populações ao direito igualitário aos bens naturais, econômicos e sociais, na história da humanidade. (MENESES, 2020 p.49).

O autor revela em seu livro o quão é esquecido o cenário de desigualdade em relação à pessoas que não tem o acesso à informação de como proceder para combater a pandemia. De acordo com o autor, “a desigualdade pode nos levar a ‘lavar as mãos’ em bacia de sangue ou a dar com os burros n’água”, ou seja, um cenário já previsto para um futuro de desastre. São pessoas esquecidas pela sociedade, não se encaixam em nenhuma classe social e estão próximos de serem desmemoriados, que pessoas são essas? O autor responde que são pessoas de classe extremamente baixas, mencionadas como moradores de rua, por não ter acesso a condições mínimas de salubridade. (MENESES, 2020, p.57)

A pandemia esquecida como a cólera resulta em um abastecimento de água contaminada e também é um marco histórico que precisa ser mencionado neste trabalho. De acordo com Ferraz (2020), *Sir John Snow* (1814-1858) foi quem surgiu com “a teoria da transmissão da doença pela água, rompendo com a velha teoria miasmática e afirmando as bases teórico-metodológicas do “método epidemiológico”. (FERRAZ, 2020, p.07).

Alguns sintomas citados por Ferraz, nos mostram que a transmissão da cólera “decorre da ingestão de água ou alimentos contaminados e manifesta-se por diarreias profusas, vômitos, dores abdominais e febre”. (FERRAZ, 2020, p.06). A preocupação com a água não vem de hoje, e mesmo assim ocorrem doenças através dela e não devido a ela. A atenção hoje se volta apenas à pandemia relacionada ao novo coronavírus, evidenciando a higiene e relacionando a saúde como princípio básico para todos os seres humanos.

O autor cita que

No final do século XIX e no decorrer do XX outras doenças foram associadas à possibilidade de transmissão hídrica. Triste, no entanto, é constatar que até nossos dias, inclusive no Brasil, a transmissão hídrica do cólera continua

afetando a saúde de inúmeras pessoas e causando perdas de vidas em populações sujeitas a condições sociais degradantes e a espaços ambientais contaminados. (MENESES, 2020, p.56).

As doenças surgiram no mundo inteiro principalmente relacionadas à higiene, porque naquela época os mercados eram nas ruas, o lixo era recorrente, se misturava com os alimentos e os animais que vivem na sujeira como por exemplo ratos e baratas, participavam efetivamente do local onde eram fornecidos à alimentação para a sociedade. Além disso não possuía coleta de lixo devida, transformando as vilas e os lugares sem estrutura nenhuma para a preservação da saúde sobre a população.

Em um certo período de tempo surgiram duas grandes febres mundiais, mais conhecidas como malária e febre amarela. Segundo Martins, “as duas doenças se endemizaram rapidamente e logo estavam matando muita gente nas regiões tropicais e subtropicais da América”. (MARTINS, 2020, p.78).

Sintomas adquiridos e relacionados à malária são febre alta, calafrios, tremores, sudorese e dor de cabeça <sup>1</sup>(FIOCRUZ, 2020). Conforme a FIOCRUZ, sua transmissão ocorre por meio da picada de fêmeas do mosquito chamado *anopheles*, e as pessoas são infectadas pelo protozoário identificado como plasmodium.

O período de incubação da malária varia de acordo com a espécie de plasmódio, a malária por outro lado não pode ser transmitida pela água e como a transmissão ocorre através da picada de um mosquito, a sua prevenção é sobre o uso de mosquiteiros, uso de telas nas janelas e portas e, principalmente, o uso de repelentes. Esses mosquitos são encontrados principalmente durante à noite, em sítios perto da água e atraído pela luz da lâmpada. (FIOCRUZ, 2020).

Martins revela em um trecho que:

No mesmo momento em que o México estava sendo invadido por espanhóis e por epidemias, os portugueses, que haviam reinventado a escravidão em suas ilhas atlânticas, estavam inaugurando o tráfico intercontinental de escravos, que nos três séculos seguintes traria para a América mais de dez milhões de africanos. Até 1820, de cada cinco pessoas que atravessaram o oceano com destino ao Novo Mundo, quatro eram africanos escravizados. (MARTINS, 2020, p.78).

---

<sup>1</sup> Web site FIOCRUZ (2021) Disponível em:  
<http://www.fiocruz.br/bibmang/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=104&sid=106>

. Para Martins (2020), naquela época a doença se escondia em diversas formas, e com isso conseguia ser transportada para tantos lugares, porque os africanos passavam por situações desumanas e muitas vezes até pior que a cidade natal onde esses indivíduos viviam, sem a devida preocupação em relação a higiene bucal, sem escovar os dentes, as doenças se instalavam em seus corpos, unhas das mãos e dos pés sem atenção e nem um local adequado para as necessidades fisiológicas, tudo era despejado no ambiente em que estavam vivendo, desde a hora de acordar até dormir.

Martins (2020), relembra como as doenças chegaram ao Brasil.

Na história dos escravos africanos podemos lembrar a forma como viajavam, em porões dos navios com a saúde precária, sem higiene, comida, água, acorrentados, tendo que dividir um espaço com muitas outras pessoas. Dessa forma todos eram expostos a um coquetel de vírus, bactérias, bacilos e parasitas, muitos dos quais eram inteiramente estranhos a seus organismos e seus sistemas imunológicos. (MARTINS, 2020, p.80).

Sem o básico da higiene e sem voz nenhuma para reivindicar suas dores, vivos apenas com o ar da esperança vistos em seus olhos no buraco de um porão no navio, pensamentos em chegar em terra firme e sobreviver um dia após o outro era incerto. Martins relembra a forma como os escravos viajavam, todos eram acorrentados e expostos a qualquer tipo de doenças por não ter água para beber e nem se limpar, dividindo um curto espaço com centenas de outras pessoas, acumulando vírus, bactérias e parasitas.

A medicina da época não era capaz de identificar muitas doenças, nem sua etiologia, nem seus mecanismos de contágio e transmissão. Doenças incubadas, ou assintomáticas, e várias parasitoses que viajavam escondidas nas tripas do doente, não eram sequer percebidas. (MARTINS, 2020, p.81).

Sem saber que várias doenças estavam ao seu redor e no transporte de navegação a intenção era apenas de permanecer vivo até a chegada em terra firme, que duravam por muito tempo. Além do modo como estavam viajando, também não era oferecida ajuda médica para analisar a situação de precariedade mais evidente naquela época, a medicina da época não era avançada e a oferta para esses escravos era totalmente nula, deixando muitos para trás por falta de compreensão da transmissão e do contágio e muita das vezes escondidas dentro do corpo desses escravos, passando assim despercebidas.

Segundo Ferraz (2020):

A história do Coronavírus começa em 1965 quando Tyrrell e Bynoe identificam o agente em culturas de traqueia embrionária humana (B814). Paralelamente, Hamre e Procknow foram capazes de fazer crescer um vírus com propriedades incomuns em cultura de tecidos (229E). (FERRAZ, 2020, p.12).

Entre todas as pandemias do mundo, podemos vivenciar a pandemia atual, por qual a pesquisa se refere de alguma forma. O coronavírus começou em 1965, seu nome foi designado pela sua imagem, e o autor discute que “este grupo de vírus possuía a mesma morfologia ao microscópio eletrônico, uma aparência de coroa das projeções da superfície”, ao analisar sua imagem se originou esse nome. (FERRAZ, 2020, p.12).

Em relação ao nome da doença que hoje conhecemos como COVID-19 era incerto na época pois muito se especulava que o nome se devia ao fato de ter sido encontrado no local, sendo assim a principal razão para identificar o nome doença era a localização geográfica, sendo assim na China.

Tal fato causa estigma e embute uma noção de culpa ou responsabilidade à localidade onde os agentes infecciosos são descobertos, como por exemplo a epidemia de Cólera, que inicialmente foi denominada de Cólera Asiática (região da Índia). A Febre de Rift Valley (Kenya), Hantavirus (conforme Rio Hantan na Korea do Sul), Ebola (Rio perto da República do Congo) e a epidemia de Zika (floresta de Zika na Uganda), dentre outras epidemias (Webel, 2020). (MARQUES, SILVEIRA, PIMENTA, 2020, p.225)

O nome dado para os agentes infecciosos era relacionado com à localidade por ter surgido no país que descobriram a doença além de ter tomado uma proporção mundial, através da imprensa, porém dar nome a uma doença relacionando-a um país, por exemplo, é imprimir uma imagem negativa, trazendo problemas posteriores para aquela região, podendo causar impactos principalmente no turismo.

O surgimento do coronavírus no mundo foi notificado pelos telejornais e todos os meios de comunicação no dia 03 de fevereiro de 2020, “na cidade de Whuan, capital da província de Hubei, a cidade foi o epicentro de uma pneumonia de causa desconhecida, nomeada mais tarde como COVID-19”. (MARQUES, SILVEIRA, PIMENTA, 2020, p.225).

Em 2019 no último mês do ano, em dezembro, aconteceu o primeiro episódio de caos na vida dos habitantes da terra. Casos começaram a surgir de forma rápida e sem freio, “o hospital comportaria 1.000 leitos atendidos por uma equipe médica de 1.400 pessoas”, o desespero tomou conta da cidade de Whuan, procurando saídas e soluções para diagnosticar a devida doença, buscando mais informações sobre o contágio acelerado em um curto período de tempo. (MARQUES, SILVEIRA, PIMENTA, 2020, p.226).

A partir de então quando a notícia se propagou pelo mundo inteiro, a vida de todos os habitantes da terra mudou, transformando cada lugar e cada sujeito. Conforme Marques, Silveira e Pimenta, as “ruas e lugares de encontro público se esvaziaram, aulas e diversas atividades foram suspensas, o comércio fechou as portas, pessoas se viram sem trabalho do dia para a noite”. Decorrentes das notícias sobre a possível doença extremamente contagiosa os lugares públicos onde se reunia famílias e amigos, o medo se fez presente e instalou-se no ano de 2020. (MARQUES, SILVEIRA, PIMENTA, 2020, p.226).

Em concordância com Marques, Silveira e Pimenta, (2020), o alarme de pânico foi levado aos países, onde tomaram decisões de fechar suas fronteiras para inibir a presença de alguma pessoa infectada, evitando prejudicar os demais indivíduos que não haviam se contagiado, desviando a contaminação do vírus para o resto do país. Os viajantes que percorriam suas viagens em navios por exemplo souberam da notícia ainda à bordo, permaneceram em quarentena no navio porque não havia fronteiras disponíveis para sua passagem em nenhuma fronteira próximo da China

Os indesejáveis da época moderna foram condenados a ficar à deriva, transformados em ameaçadores turistas doentes e suspeitos. Companhias aéreas suspenderam voos para a China. Países orientavam a evacuação de seus cidadãos, montando operações de resgate em áreas atingidas pela doença. As máscaras tomaram as escolas, o comércio, os transportes, os parques, as cidades na Europa. (MARQUES, SILVEIRA, PIMENTA, 2020, p. 230).

Podemos afirmar que de acordo com esses autores, a má notícia causou pânico nos turistas que estavam à bordo, pois receberam a informação dentro de um meio de transporte, sem poder ter contato com suas famílias e sendo barrados nas

fronteiras, ocasionando estresse e pensamentos perturbadores, pois não se tinha todas as informações necessárias sobre a doença que se alastrava ao mundo. Nos aeroportos não eram diferentes, causando estresse por terem seus voos cancelados e sem previsão de embarque. Todos os voos com destino à China foram suspensos e todas as pessoas que estavam com pretensão de sair do país foram designadas a permanecer em casa.

## **2.1. UMA BREVE HISTÓRIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL**

O intuito dessa pesquisa é relatar fatos que aconteceram no Brasil e citar informações necessárias para compreendermos a situação em que estamos vivendo, relacionando uma breve história da pandemia de covid-19 no Brasil, como cita Guimarães, “estudamos a história para lembrar, lembramos para não esquecer e para que não se repita”. (GUIMARÃES, 2020, p.100).

Nossa História já começou marcada por epidemias, haja visto que os portugueses se utilizaram propositalmente de vírus como arma para o extermínio dos nativos, empreendendo uma guerra biológica, portanto, a primeira epidemia do Brasil. Em seus primórdios, a sociedade se ergueu e enriqueceu uma pequena parcela da população com base na exploração do trabalho forçado de indígenas e africanos. (GUIMARÃES, 2020, p.100).

Em conformidade com Guimarães, é preciso conhecer a informação do passado para não pecar no futuro. Vale ressaltar um momento histórico que o autor relata, como a escravidão por exemplo, pois as doenças se afluíram nesse período. O autor menciona no texto que a história da humanidade foi marcada por epidemias, afirmando que os portugueses usavam a doença como armas para enfrentar os nativos no Brasil.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), declarou pela sexta vez na história da humanidade emergência de saúde pública de importância Internacional (ESPIN) no dia 03 de fevereiro de 2020, uma espécie de resfriado cujo nome científico se chama *SARS-CoV-2* mais famoso como covid-19. (OMS, 2020).

A SARS-CoV-2 é uma sigla da língua inglesa cujo significado é síndrome respiratória aguda severa, seus principais sintomas são febres, cansaço e tosse seca, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde. (OPAS, 2020).

Como os autores Neves, Carvalho e Souza sugerem:

A Organização Mundial da Saúde [OMS] adotou a sigla Covid-19, que deriva da abreviação de “*CO*rona *V*irus *D*isease (Doença do Coronavírus) enquanto ‘19’ se refere a 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês” (Fundação Oswaldo Cruz [FIOCRUZ], 2020). (NEVES, CARVALHO, SOUZA. 2020, p.04).

A sigla Covid-19 ganhou uma nova versão sobre seu significado, se referindo a doença e ao ano em que foi descoberto a primeira vez no ano de 2019 no mês de dezembro. Em relação à doença, pode acontecer de casos de não demonstrar sintomas, e serem chamados de assintomáticos, porém existem outras pessoas que demonstram mais sintomas, como por exemplo secreção nasal, dores de cabeça, perda de paladar, olfato e até mesmo conjuntivite entre outros segundo a OMS (2020).

No Brasil, as primeiras medidas que o Ministério Público Federal (MPF) tomou, foram recomendar que à Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), comunicasse a todas as pessoas que estariam com passagens marcadas, fossem devidamente canceladas, se referindo ao surto no país. Vale ressaltar que apenas nos seis primeiros meses de 2020, as perdas pelas companhias aéreas, por exemplo, ultrapassaram cerca de US \$84 bilhões. (IATA, 2020).

Em uma análise de Souza, informa que:

Apesar do esforço empregado por diferentes instituições e organizações ao redor do mundo, no sentido de elaborar medidas para conter o avanço da doença e encontrar a sua cura por meio de uma vacina, a inexistência de planos de gestão governamental estruturados contribui para o espalhamento do vírus. Teoricamente, as estratégias de contingência da COVID-19 preveem protocolos diferenciados e baseados na gravidade da pandemia em cada país, região e/ou cidade. No entanto, uma das principais medidas de saúde e sanitária adotada é o isolamento social. (SOUZA, 2020, p.03).

O fechamento de serviços não essenciais é mencionado e monitorado em todos os estados do país, o Brasil adotou uma portaria nº 340 de 30 de março de 2020 o Decreto Nº 10.282, 2020, que diz que não prevalecerá em funcionamento os serviços não essenciais, o turismo de certa forma é mencionado, por ser uma área

que é considerada prejudicial para espalhar o vírus, o fluxo de turistas influência no contágio e logo foi interrompido, segundo Carneiro e Allis, (2021).

A grande importância de manter o distanciamento é vital para manter esse vírus longe das famílias e de pessoas que se tem um contato mais pessoal, manter o ambiente limpo e seguir com todas as precauções é de extrema importância no mundo inteiro, não somente no Brasil. Atualmente os casos confirmados no país são de 17.966.831, óbitos confirmados 502.586 e casos recuperados é de 16.288.392 milhões de brasileiros que venceram essa doença, segundo o (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A população brasileira desde o início da pandemia foi informada sobre as precauções, como por exemplo lavar as mãos com água e sabão, se possível usar álcool em gel após a lavagem e sempre que tocar em superfícies como mesas, balcões, qualquer objeto que esteja fora do alcance de muitas pessoas e principalmente evitar ambientes públicos que estejam com aglomeração de pessoas. Evitar compartilhar objetos de uso pessoal e ao tossir ou espirrar manter as máscaras no rosto, além dos avisos aos residentes, sobre abrir as janelas para uma circulação melhor de ventilação, principalmente para as pessoas que vivem em apartamentos.

Em uma outra discussão importante (OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. 2020), mencionam que:

O país enfrenta não somente uma doença nova, mas também uma situação inusitada, que requer mudanças radicais de comportamento, nos níveis individual e comunitário. A colaboração da sociedade no enfrentamento à COVID-19 será determinante para a evolução da epidemia. Todas e todos devem seguir as orientações das autoridades sanitárias, baseadas nas evidências científicas disponíveis e alinhadas às recomendações da OMS, respeitando o isolamento, a quarentena e as restrições de deslocamentos e de contato social, conforme indicado 6 Como o Brasil pode deter a COVID-19 Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, em cada situação. O bom senso e a solidariedade devem guiar as ações de todos os brasileiros e brasileiras, para que seja possível reduzir o impacto da COVID-19 na saúde da população e na economia. (OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. 2020, p.05).

Para manter as pessoas em isolamento social não será uma tarefa fácil pois o país está aprendendo a lidar com uma doença totalmente nova, adotar medidas de prevenção ao combate de covid-19 irá acarretar em comportamentos diferentes, uns não vão adotar e outros irão obedecer, a comunicação com a sociedade brasileira deve ser clara ao impor sobre as orientações sanitárias, se baseando cientificamente

e mostrando para a população brasileira que às autoridades estão dispostas a deter a pandemia de covid-19 por completa, porém para isso acontecer a população deve ajudar respeitando o isolamento social, e às recomendações que a Organização Mundial da Saúde estabelece.

Conforme o autor o combate a covid-19 é baseado em desafios contra a sociedade, ele acredita que “lavar bem e ‘demoradamente’ as mãos, como meio de interrupção eficaz na transmissão da Covid-19”, podendo acarretar outros problemas futuros em relação à água e posteriormente no meio ambiente. (MENESES, 2020, p.49).

Muitos brasileiros não sabem a importância da água e nem da higiene, deixando de lado a preocupação com ela, esquecendo que a água é um bem finito. Nas propagandas de tv podemos observar como lavar às mãos, analisando o descuido que o brasileiro pode ter ao fazer essa simples ação, enfatizando as torneiras abertas ao passar o sabão e encostando a mão para fechar a torneira, se deve ter uma atenção maior com essas ações e se preocupar não somente com o vírus, mas também com o manejo dessa execução. Talvez gerações futuras sintam os efeitos do mau uso da água de hoje. O autor Guimarães “estima-se que, atualmente, no Brasil, 30 milhões de pessoas vivem sem acesso a saneamento básico”. (GUIMARÃES, 2020 p.104).

Segundo o autor:

Apesar de dados do IBGE (para 2018) mostrarem 86% dos domicílios brasileiros com acesso à rede de abastecimento de água, as perdas no abastecimento (37%, em média) e as crises hídricas têm privado os moradores de algumas regiões e nas grandes cidades brasileiras, inclusive no Sudeste mais desenvolvido, do acesso constante ao bem. Somado ao problema da gestão dos recursos hídricos, que de abundantes passam a ser escassos, a água e o uso social dela, como alimento e como instrumento higienizador, é um grande problema. (MENESES, 2020, p.49).

Retratando dados do acesso à rede de abastecimento de água, analisando à amostragem na vida dos brasileiros e crises existentes nas regiões mais desenvolvidas como o Sudeste. A reflexão sobre o uso da água reflete no combate ao coronavírus, pois ao lavar as mãos sem consciência o impacto em um futuro próximo é preocupante. O foco em proteger-se do coronavírus é inevitável, porém não se pode

esquecer outros fatores importantes que podem nos prejudicar no futuro. O autor enfatiza que “a água é, portanto, em nosso tempo, uma das maiores preocupações da humanidade”. (MENESES, 2020, p.50).

O autor Meneses finaliza dizendo que a água é o alicerce para todos os seres humanos, e que sem ela não tem o privilégio da vida, reabastecendo as pessoas todos os dias e sendo presente na maioria os lugares, e por fim reflete sobre a responsabilidade e um valor que todos os seres humanos tem com a natureza.

A água e seu abastecimento ao ser humano sempre foram eventos primordiais e, hoje, são mais que produtos da natureza essenciais à vida, apropriados de várias formas e denotadores do homem em sociedade. Água é, hoje, não apenas um bem: é um valor social. (MENESES, 2020, p.49).

Relacionar as pessoas mais carentes no Brasil, é evidenciar indivíduos que vivem em situação de mais vulnerabilidade, como por exemplos moradores de rua, pedintes, esquecidos pela sociedade. A grande questão de como combater a covid-19 na pandemia, reflete nessas pessoas que vivem sem o básico, porém também reflete em universitários que precisam da universidade para conseguir um amparo. São pessoas que usam o restaurante universitário diariamente e recebem outros tipos de apoio na capital. Questões como essas precisam ser entendidas e vistas com um olhar mais minucioso para “enfrentar os problemas do presente e prognosticar o futuro”. (GUIMARÃES, 2020, p.100).

O autor Guimarães revela que "pessoas que, diante da pandemia, não podem seguir as recomendações básicas, como lavar as mãos com frequência, ficam em isolamento social e se alimentar adequadamente". (GUIMARÃES, 2020, p.104).

### **3. IMPACTOS DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO NO MUNDO**

O setor do turismo tomou novos rumos ao presenciar a pandemia de covid-19, a projeção foi avassaladora em questão de trilhões, umas das áreas que serão mais afetadas no turismo são as companhias aéreas como Neves, Carvalho e Souza (2020) relatam:

Projetou-se inicialmente que a pandemia custará à economia global cerca de U\$ 2 trilhões (United Nations Conference on Trade and Development [UNCTAD], 2020a); as companhias aéreas apresentaram perdas de 42%; e nas redes hoteleiras, nos restaurantes e nas empresas de lazer, as perdas serão de 21% (UNCTAD, 2020b), refletindo na perda de renda dos trabalhadores em U\$ 3,4 trilhões em 2020, não contabilizando os desdobramentos futuros do vírus (International Labour Organization [ILO], 2020).(NEVES, CARVALHO, SOUZA., 2020, p.06)

A economia é um dos fatores para sustentar um país, sendo assim o turismo é o reflexo desse quadro, se o turismo move um país através da economia, todas as pessoas devem estar preparadas para abordar um conceito mais minucioso em relação as perdas significativas de emprego e renda no ano de crise a partir do primeiro semestre de 2020. Em relação as previsões do turismo global, as chances são mínimas para se reerguer, porém não impossíveis apenas mais lentas e pacientes, como Neves, Carvalho, Souza e Filippim declaram a seguir:

O impacto da Covid-19 é avassalador e imediato sobre o turismo global (Organisation for Economic Co-operation and Development [OECD], 2020a), as previsões do World Economic Fórum [WEF] são que, após findar o período de pandemia, o setor do turismo levará mais de 300 dias para se recuperar (WEF, 2020); tal previsão é endossada pela OECD, visto que os fluxos turísticos permanecem restritos até junho de 2020 (OECD, 2020a), podendo ser prorrogados em alguns países por mais tempo. (NEVES, CARVALHO, SOUZA. 2020, p.06).

É possível equilibrar o turismo, com tempo e paciência, pois as previsões são otimistas e claras, apesar de ser possível ainda pode-se ter problemas futuros no âmbito social, econômico e principalmente ambiental. O risco de desemprego existe e é a realidade no ano de 2021, muitas pessoas estão sem emprego nas áreas comuns do turismo.

Inicialmente, o World Travel & Tourism Council [WTTC], organização que representa o setor privado de viagens e turismo, previu que 50 milhões de empregos relacionados ao segmento estariam correndo riscos diante da pandemia, o que reduziria de 12% a 14% os postos de trabalho, o prejuízo econômico de 25% representaria um risco global para o setor (WTTC, 2020; OECD, 2020b). (NEVES, CARVALHO, SOUZA. 2020, p.06).

A organização WTTC (2020), faz revelações sobre o setor privado de viagens no mundo, prevendo a queda de emprego e evidenciando um risco jamais visto na história da humanidade.

Para um novo cenário de que os turistas permaneçam em casa é confuso ainda, pois se encontra em uma fase de operações de vacinas no mundo inteiro, Neves, Carvalho e Souza dizem que talvez exista “uma nova oportunidade para se moldar comportamentos desejáveis nos turistas”, um turista com novos olhares e comportamentos diferentes, a pandemia pode mudar essas percepções. (NEVES, CARVALHO, SOUZA. 2020, p.07).

A pandemia da covid-19 pode resultar de forma positiva em diversos setores do turismo, como os autores mencionaram: “este novo turista, possivelmente, expressará mais solidariedade, maior consciência sustentável, maior preocupação com o desenvolvimento local”, mudando seu modo de atuação ao procurar um destino e se preocupar com a higiene daquele lugar escolhido e atender as devidas precauções prescritas pelo ambiente e para as pessoas que estarão inclusas no planejamento de viagem. (NEVES, CARVALHO, SOUZA. 2020, p.07).

A partir dessa reflexão a necessidade da comparação das experiências já adquiridas vai surgir um novo efeito, uma nova análise, através dessa doença mundial que surgiu no final de 2019 em *Wuhan* e se agravou no ano de 2020 no resto do mundo. No setor do turismo no ano de 2020, no relatório do ministério do turismo (MTur), “apontam queda de 43,61% na receita cambial turística no acumulado de janeiro a julho”, fazendo uma comparação com o ano anterior no caso em 2019. (SMTUR, SPTUR, COMTUR 2020, p.09)

Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o turismo, como um dos setores mais afetados pela pandemia do novo coronavírus, perdeu cerca de 182,86 bilhões de reais e 446 mil empregos formais até julho. A estimativa da entidade é que, no acumulado do ano, o faturamento do turismo tenha retração de 37,2% e retorne aos níveis pré-pandemia apenas na segunda metade de 2023. (SMTUR, SPTUR, COMTUR 2020, p.09).

Segundo o SMTur, SPTuris e Comtur o fechamento de fronteiras foi de 100%, além da drástica diminuição de atividades turísticas, no mês de junho de 2020. A Organização Mundial do Turismo (OMT) diz que a retração de fluxo de turistas internacionais era um quadro esperado, todavia no mês de abril e maio a queda chegou a 98%. (SMTUR, SPTUR, COMTUR 2020, p.10).

As perspectivas para 2020 preveem a queda no fluxo de turistas internacionais entre 850 milhões a 1,1 bilhão, perdas entre US\$ 910 bilhões

e US\$ 1,2 trilhão em receita cambial turística e a eliminação de 100 a 120 milhões de empregos formais no setor. (SMTUR, SPTUR, COMTUR 2020, p.10).

### **3.1. IMPACTOS DE COVID-19 NO SETOR DE TURISMO NO BRASIL**

Em concordância com Tomé, no primeiro trimestre de 2020 no país, durante o mês de fevereiro, surgiram os “dois primeiros casos de Coronavírus no Brasil, na cidade de São Paulo, em pacientes recém chegados de viagens internacionais”. Nesse período os brasileiros não levaram em consideração a expansão da situação em que posteriormente o país se encontraria, tudo estava em normalidade e as ruas e estradas continuavam com suas rotinas. (TOMÉ, 2020, p.03).

Conforme foram passando os dias, os casos foram tomando conta de noticiários, resultando em decretos para abertura somente de serviços essenciais, lockdowns aconteceram em vários estados brasileiros e o impacto causou negatividade no setor de transportes como veremos a seguir.

Nesse momento, todas as atividades relacionadas diretamente e indiretamente ao turismo foram fortemente impactadas. Desde o início do surto de COVID-19, o setor de turismo e transportes no Brasil retraiu -78,9% no faturamento (1º de março a 18 de julho), segundo o Índice Cielo de Varejo Ampliado – ICVA (CIELO, 2020)<sup>3</sup>. (TOMÉ, 2020, p.03).

O setor de transportes foram os primeiros a serem impactados negativamente, impossibilitando a economia de fluir e retraindo os empregos relacionados a esse setor, causando um furo no faturamento no primeiro semestre do ano de 2020. No setor de cultura no país de acordo com o Ministério da Saúde MTur, (2020), no período de pandemia no mês de março houve uma redução de compra de ingressos, para visitas em museus, concertos e cinemas por exemplo, no período de agosto a outubro houve uma perda significativa de 100% nessa área segundo o Ministério do Turismo (MTur).

De acordo com os dados do Novo CAGED, de janeiro a julho de 2020 o saldo entre contratações e demissões na economia do turismo foi negativo em 364.044 postos de trabalho formais. A ACT Alimentação foi a mais impactada com 223.786 postos de trabalhos que deixaram de existir, no qual as ocupações atendente de lanchonete, cozinheiro geral, garçom, auxiliar nos

serviços de alimentação e operador de caixa foram as que tiveram maiores demissões. (RETOMADA DO TURISMO, MINISTÉRIO DO TURISMO MTur, 2020, p.08).

A pandemia também impactou o setor aéreo no país, de forma negativa, pelos dados do Ministério do turismo, as quedas nos desembarques foram de “(-54,0%), no número de voos (-50,8%) e oferta na quantidade de assentos ofertados (-52,0%)”, isso em relação aos voos regulares nos meses de janeiro a julho no ano de 2020 durante o auge da pandemia, (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020, p.09).<sup>2</sup>

Podemos destacar que as empresas aéreas estão tentando retornar as atividades com cautela no requisito de medidas de proteção aos turistas, o Ministério do Turismo (MTur) analisa e confirma o protocolo usado em aeroportos no país neste período de surto, combatendo o vírus através dessas medidas que a Organização Mundial da Saúde OMS (2020) estabeleceu como por exemplo, o uso de máscaras de proteção, álcool em gel nas mãos frequentemente e a higienização dos espaços onde você possivelmente frequenta, higienizando seu assento, a mesa e lavando suas mãos também, além de manter uma distância com o contato pessoal para manter o vírus longe de circulação maior de pessoas.

Em concordância com Tomé (2020), a volta pro setor de turismo no país ainda é remota e pouco falada atualmente pois todos precisam ser vacinados para se sentirem melhor viajando ou fazendo quaisquer atividades relacionadas ao turismo, provavelmente de forma mais lenta, porém com sucesso.

A previsão é subjetiva pois os números se movem todos os dias, mas não se deve deixar de lado a preocupação com esses dados exorbitantes. A redução nos serviços turísticos na capital de São Paulo também foi baixa, serviços ligados ao lazer foram um dos mais afetados, vendas baixas em agências de viagens no período de isolamento, as viagens foram canceladas e sem previsão de retorno. Os espaços culturais foram fechados e serviços de alimentação e bebidas em locais abertos, foram suspensas, em concordância com a secretaria municipal de turismo de São Paulo, SMTur (2020).

---

<sup>2</sup> web site Ministério do Turismo, 2020) acesso em: <https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno-pelo-Turismo-On-line-min.pdf>

Tomé (2020) também prevê três fases para essa retomada no setor, a primeira fase ocorrerá entre cidades mais próximas, a procura sempre de hotéis que estejam atendendo as medidas de prevenção, buscando sempre um local que esteja respeitando os protocolos de higiene, o transporte será individual, como um automóvel por exemplo, que poderá permanecer sem aglomerações e sem pessoas desconhecidas em seu meio.

A segunda fase prevê brasileiros à procura do lazer em locais mais paradisíacos, pois com o confinamento a primeira oportunidade de sair de casa será para relaxar em algum destino litoral, na terceira fase e não menos importante se relaciona à volta de viagens internacionais e eventos, porém deixa claro que são suposições de especialistas desse setor. Tomé (2020) descreve que as fases ocorrerão de forma natural e lenta, prevê que a partir de 2022 a recuperação realmente acontecerá de acordo com as previsões, tudo irá depender de como permanece a situação de cada país, além de saber como vão adotar as precauções e como estarão as pessoas vacinadas.

Tomé finaliza dizendo:

O turismo de eventos, tradicional gerador de turistas em massa, deve ser reduzido e, parcialmente substituído por alternativas mais econômicas para as empresas, utilizando-se de tecnologias como videoconferências, lives e outros recursos de telecomunicação. (TOMÉ, 2020, p.05).

Na região sudeste do Brasil na cidade de São Paulo a secretaria Municipal de Turismo (SMTur) junto com o Conselho Municipal de Turismo (Comtur) por meio do relatório de como os impactos da pandemia do covid-19 afetaram as projeções para a cidade de São Paulo, os estudos apontam uma queda absurda no turismo internacional entre 52% e 62% no acumulado do ano inteiro, ficando entre 493 e 617 mil turistas, e a queda no “turismo doméstico poderá ficar entre 31% e 41%, o que representa algo entre 6,872 e 8,156 milhões de turistas”. (SMTUR, SPTUR, COMTUR 2020, p.10).

No sul do país, durante o primeiro semestre de 2020, a economia paranaense ligada ao turismo foi atingida por conta do isolamento social, vários comércios e empreendimentos turísticos tiveram que ser fechados, os serviços não essenciais também foram suspensos com o intuito de não causar um colapso na área social e

principalmente econômica na capital, conforme os autores Corbari e Grim dizem que "cabe ressaltar novamente que, por ser um destino turístico de negócios, a saúde do setor turístico do município dependerá também da retomada de outros setores econômicos".(CORBARI, GRIM, 2020, p.18).

Na região Sul do país no município de Bombinhas (SC), Piratuba (SC) e Iretama (PR) são vistos como locais que mais tem a probabilidade de sofrer mais, porque se trata de regiões que envolve o lazer, ou seja, a localidade se refere às praias. Na capital do Paraná, em Curitiba, por ser um destino visado pelo público internacional e nacional, diminuirá o fluxo de turistas durante esse período da pandemia pois o isolamento requer teoricamente um tempo maior longe das atividades turísticas na capital. Entrando em conformidade com Corbari e Grim "a atividade turística local dependeria não apenas de uma retomada e liberação das atividades do setor do turismo, mas da retomada da economia como um todo". (CORBARI, GRIM, 2020, p.12).

Podemos afirmar que o estado do Paraná sofreu em diversas áreas devido a pandemia do covid-19 de acordo com Corbari e Grim a seguir:

De acordo com dados do Ipea, em 2017, o Paraná era o quinto estado com maior número de estabelecimentos enquadrados como de ACTs e o quarto estado com maior número de empregos relacionados. O turismo estadual representou, em 2015, uma receita de cerca de R\$ 5,7 bilhões de reais, com um fluxo estimado em 15,9 milhões de turistas, o que coloca o Paraná na terceira posição no ranking nacional. Ademais, em 2018, era quarto estado com maior número de chegada de turistas internacionais (948 mil turistas) (Paraná Turismo, 2018). (CORBARI, GRIM, 2020, p.12).

Vale frisar que a capital paranaense leva uma posição diferente em comparação com outros estados do Brasil, pois se preocupa com a atividade turística. A capital se preocupa com a sua imagem ecológica, e principalmente com seus residentes. A relação com a pandemia surgiu no município de Curitiba de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS, 2020), onde teve o primeiro caso confirmado de COVID-19 no dia 11 de março de 2020.

Durante esse período a doença "alcançou 13.935 indivíduos e a lamentável perda de 369 vidas". (CORBARI, GRIM, 2020, p.15).

O processo de construção da imagem turística de Curitiba ocorreu em uma via de mão dupla: a produção do espaço urbano levou à construção de uma

imagem positiva e a busca pela construção da imagem urbana produziu o espaço. (CORBARI, GRIM, 2020, p.13).

Assumindo total responsabilidade de manter o distanciamento social e lutar contra a covid-19 houveram impactos no turismo, refletindo nas atividades turísticas, como visitação de espaços públicos, museus, teatros entre outros serviços que refletem no turismo.

A abertura ocorreu no segundo semestre, porém de forma parcial. Em relação ao emprego, uma “pesquisa realizada pelo Observatório de Turismo do Paraná (Obstur, 2020) aponta que 41% dos empreendimentos que participaram da pesquisa tiveram demissão de funcionários”. No período do mês de março de 2020 os empreendimentos turísticos foram afetados cerca de 50% e as empresas relataram que continham apenas 66% para se sustentar durante 6 meses do ano. (CORBARI, GRIM, 2020, p.17).

### **3.1.2. EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO DO BRASIL**

A pandemia de covid-19 assolou a educação no Brasil no ano de 2020 e assombra até os dias atuais, pois as atividades parciais foram suspensas no primeiro semestre de 2020, alterando a vida dos estudantes e educadores que tiveram que suspender seus trabalhos, seus planejamentos e suas vidas, por conta da covid-19.

É importante esclarecer que os “termos educação a distância (EAD), educação remota e educação online são utilizados como sinônimos”, para termos em mente do que se trata cada questão levantada. (SILVA, HASTENREITER, SANTOS, 2021 p.179).

Considera-se como elementos pedagógicos que compõem a EAD: (a) organização curricular prévia, (b) elaboração de materiais didáticos adequados aos estudantes, (c) mediação proporcionada pelas mídias - impressas ou digitais e (d) plataforma virtual. educação online qualquer situação de aprendizagem, qualquer ambiência formativa mediada por tecnologias digitais em rede, sem necessariamente estar à distância. O ensino remoto se caracteriza por não ter planejamento prévio e ser implantado de forma improvisada pelas instituições educacionais a fim de dar

continuidade às aulas e às demais demandas educacionais, sobretudo, o encontro (virtual) entre docentes e discentes por meio de plataformas e interfaces de webconferência. (SILVA, HASTENREITER, SANTOS, 2021 p.180).

Em decorrência do isolamento social e o atual cenário de suspensão de aulas parciais nas redes públicas e privadas, o ensino remoto foi utilizado em uma nova rotina, pautadas com o uso de ferramentas tecnológicas para lecionar as aulas, reunir os estudantes e continuar com o conteúdo curricular. Entende-se que o Ensino à Distância é utilizado com um planejamento prévio com os docentes e discentes e o ensino remoto emergencial é inserido nessas circunstâncias de pandemia sem o devido planejamento com o uso de ferramentas tecnológicas por um curto período de tempo.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) mostraram que as aulas presenciais das redes estaduais de ensino continuam em regime remoto emergencial na maioria dos estados brasileiros. A pesquisa aponta que apenas 10% dos estudantes do Brasil não foram afetados com a pandemia, os outros 90% sofreram com a pandemia. (UNESCO, 2020).

No momento em que pesquiso, dia 31 de maio de 2021, o estado do Rio de Janeiro, é situado na região sudeste e o fechamento das portas das escolas no estado é parcial, ensino híbrido tem sido implementado gradualmente nas cidades, porém em alguns municípios as aulas presenciais seguem suspensas. Na capital do Rio de Janeiro as aulas voltam gradativamente, porque o medo das famílias ainda é presente na decisão de colocar seus filhos diante de um contato maior com outras pessoas, à alimentação das escolas continuam para as pessoas que mais necessitam. Sobre a vacinação dos professores nas escolas, ainda não foi realizada, provavelmente será imposta na fase quatro, que não foi iniciada até o momento em que relato neste trabalho, porém seguem com planos para voltarem para salas de aula, dependendo da situação epidemiologia da capital e do resto do Brasil. (UNESCO, 2020).

No sul do Brasil é possível mencionar o estado de Santa Catarina (SC) onde as aulas presenciais de redes estaduais estão acontecendo com o modelo híbrido, ensino presencial e remoto emergencial, ambos andando lado a lado, a distribuição de alimento das escolas em Santa Catarina continua apenas aos povos indígenas. A

vacinação dos docentes aconteceu dia 26 de maio e o plano para reabertura das aulas e começar uma nova página nas escolas é totalmente presente, porém não efetuada até o momento. (UNESCO, 2020).

A região Centro Oeste representada pelo estado Mato Grosso do sul, as aulas de redes estaduais são aplicadas no regime remoto emergencial, continuam à distância devido ao número médio de casos de covid-19 no estado e em relação a alimentação, o fornecimento é para estudantes que mais precisam e que estão em estado de mais vulnerabilidade. A vacinação dos professores da educação começou no mês de abril e o planejamento para a reabertura ainda será estudado pela secretaria de educação. (UNESCO, 2020).

No estado de Sergipe, capital de Aracaju, a situação da educação e seu fechamento foi autorizada apenas as aulas presenciais, os 1º e 2º ano do ensino fundamental relacionada à rede estadual e para os últimos períodos letivos do ensino superior, continuam mantendo o ensino à distância. Nas escolas de rede estaduais não tem distribuição de alimentos e a vacinação dos professores começou no mês de maio e sobre o planejamento para vacinar os funcionários e os professores, corre em planejamento para a efetuação. (UNESCO, 2020).

No Amazonas, localizado na região Norte, o fechamento das redes estaduais de ensino é parcial, as aulas presenciais estão voltando no formato híbrido, ou seja, intercalando o presencial e o *online*, porém apenas no interior do estado, o ensino à distância também é confirmado. A alimentação não está sendo distribuída nesse período e a iniciação das vacinas para os professores começou no dia 17 de maio, alguns municípios já estão com portas abertas para receber seus alunos no ensino presencial e começar uma nova história na educação, segundo a (UNESCO, 2020).

Para Silva e Rosa, a preocupação com a longa duração das atividades suspensas, devido a esse momento de pandemia em que estamos vivenciando, reflete em “instituições de ensino de educação básica e ensino superior do Brasil, em particular quanto à forma como o calendário escolar deverá ser reorganizado” (SILVA, ROSA, 2021, p.199).

Criando formas para diminuir a desigualdade entre esses indivíduos, o planejando para evitar que esses alunos não percam a vontade de estudar e

principalmente idealizando e formando propostas sobre a tecnologia que todos as universidades estão utilizando é crucial para manter a educação efetiva no Brasil.

Elaborar estratégias para impulsionar os estudantes é a forma mais objetiva que as universidades podem fazer “é papel da escola elaborar planos que contemplem objetivos de aprendizagem que contribuam para minimizar os impactos da pandemia e do distanciamento social.” (SILVA, ROSA, 2021, p.199).<sup>3</sup> As universidades do Brasil precisam se adequar e resolver da melhor forma possível os problemas que esses estudantes estão enfrentando, ouvindo e apoiando cada sugestão feita por todos que estão participando da educação.

Cada instituição de ensino, precisará prever formas de garantia de atendimento para estudantes que tenham dificuldades de participarem ou realizarem as atividades propostas na modalidade remota. (SILVA, ROSA, 2021, p.199).

O ensino superior no Brasil, adotou o método Educação à Distância (EAD) mesmo antes da pandemia, já havia um planejamento para desenvolver essa forma de educação, porém não eram todas as faculdades que usavam essa modalidade. Quando a pandemia da covid-19 foi alastrada pelo país, medidas tiveram que ser tomadas, como por exemplo o calendário escolar, visando a necessidade de aderir e se adaptar a uma nova forma de ensino, adotando as “atividades por meios digitais e ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem como forma de substituir as atividades presenciais”. (GUSSO, LUCA, HENKLAIN. 2020, p.04).

A previsão para a pandemia da covid-19 terminar e voltar tudo ao normal não é prevista, porém a educação não pode parar, os autores explicam também que “não são conhecidos com clareza, ainda, do ponto de vista científico, os efeitos de uso do Ensino Remoto Emergencial ou da suspensão das atividades no Ensino Superior”. (GUSSO, LUCA, HENKLAIN. 2020, p.06).

Ressalte-se que, embora as atividades de ensino regulares não estejam ocorrendo nessas instituições, as demais atividades de pesquisa, extensão e administrativas continuam – quando possível – de modo remoto. (GUSSO, LUCA, HENKLAIN. 2020, p.04).

---

<sup>3</sup> Web site UNESCO (2021) Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/covid-19-education-Brazil>

Os autores afirmam que com a implementação de novos métodos de aprendizagem acarretaram alguns pontos importantes, influenciando na vida acadêmica e na vida pessoal de cada pessoa, algumas sendo algumas mencionadas em seguida.

a) a falta de suporte psicológico a professores; b) a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); c) a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; d) o descontentamento dos estudantes; e e) o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias. (GUSSO, LUCA, HENKLAIN. 2020, p.04).

A diferença entre EAD e Ensino Remoto Emergencial embora ambas usem o modo online tem algumas importantes diferenças, no ensino à distância envolve um planejamento para preparar e qualificar os professores para um melhor entendimento e um resultado arquitetado.

Gusso, Luca, Henklan, destacam:

Planejamento cuidadoso do curso/da disciplina, juntamente com sistemas de gestão e processos de trabalho desenvolvidos por uma equipe multiprofissional (i. e., professores, técnicos de informática, pedagogos, gestores etc.). (GUSSO, LUCA, HENKLAIN. 2020, p.05).

No ensino remoto muitas (IES) optaram aderir o método, pois não prejudicaria os estudantes em cancelar o ano letivo, e por se tratar de uma emergência, podem ocasionar alguns efeitos negativos, porque não tem um planejamento para os profissionais e nem para os estudantes se adequarem de forma sucinta nas tecnologias, e ter o mesmo nível de aprendizagem no modo presencial, como por exemplo:

a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) aumento do fracasso escolar; c) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino. (GUSSO, LUCA, HENKLAIN. 2020, p.04).

No decorrer da pandemia as Instituições de Ensino Superior (IES) regem três premissas, a primeira é que todas as partes estejam envolvidos e tenham acesso à internet, a segunda é que o ensino remoto esteja nos parâmetros dos alunos e professores, como por exemplo o material para dar início a um estudo online, como computadores, celulares e internet. O terceiro é o resultado de aprendizagem, a nota

que vale a um conhecimento eficaz, baseado nesse ensino remoto. Garantir a educação nessa fase de pandemia é primordial para não desamparar os estudantes e nem mesmo os profissionais da educação, obstáculos são degraus para o êxito.

No caminho simples, as aulas são transmitidas de modo síncrono ou assíncrono e envolvem basicamente decisões como o tipo de aplicativo a ser utilizado para transmitir aulas (Skype, Zoom, YouTube, Hangout, Meet etc.). (GUSSO, LUCA, HENKLAIN. 2020, p.07).

O intuito do Ensino Superior é formar profissionais capacitados para “compreender e intervir sobre a realidade social, transformando-a, por meio de ações cientificamente fundamentadas, tecnicamente adequadas e socialmente significativas”. (GUSSO, LUCA, HENKLAIN. 2020, p.08).

A grande importância de realizar pesquisas sobre a temática e compreender o quão a educação tem sido afetada na pandemia da covid-19, abre margem para as autoras Dias, Pinto, (2020) não concordarem com a metodologia usada durante a pandemia, no caso o ensino remoto e EAD. A desigualdade é analisada pelos autores e confirma que “nem todos possuem o equipamento necessário”, (DIAS, PINTO, 2020, p.546).

Elas explicam que não seria eficaz por muito tempo, procurando declarar sua insatisfação em toda sua pesquisa. Enquanto essa solução for adquirida por muitas escolas o ensino presencial não voltará e prejudicará ainda mais os universitários em quesito de desigualdades. Afirmando em determinada fala que “a educação a distância (EAD) não pode ser a única solução, esta metodologia tende a exacerbar as desigualdades já existentes, que são parcialmente niveladas nos ambientes escolares”, (DIAS, PINTO, 2020, p.546).

A situação dos professores também é passível de preocupação, Dias e Pinto colocam em pauta que “sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente”. Utilizando as plataformas digitais e se comprometendo a avaliar o aprendizado de cada aluno, além de postar diariamente atividades online, pode parecer desafiador, porém com um preparo significativo poderá sim existir de alguma forma essa probabilidade de ensino remoto junto com as aulas presenciais em um futuro próximo.

### **3.1.3 EFEITOS NO ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE TURISMO NO RIO DE JANEIRO**

Na comunidade acadêmica do curso de turismo, analisada por Guimarães, Catramby, Moraes, na cidade do Rio de Janeiro foi feita uma pesquisa com os alunos (IES) fluminense para saber quais os efeitos causaram na vida desses indivíduos, mostrando o estado da saúde mental desses indivíduos e relatando o que mais refletiu neles no período pandêmico.

Desemprego; perda considerável da renda pessoal e familiar; perda de parentes e amigos em decorrência da COVID-19; adoecimento pela COVID-19 ou por doenças emocionais decorrentes do isolamento social, como depressão, ansiedade e estresse; dificuldades de adaptação ao teletrabalho e de conciliar a vida profissional no sistema de home office e/ou vida estudantil com as tarefas domésticas, com o convívio familiar, com os cuidados com a família e com o tratamento de outras doenças. (GUIMARÃES, CATRAMBY, MORAES. 2020, p.12).

Os autores falam sobre o desemprego causado pela covid-19, a renda pessoal e familiar, o entendimento dessas situações e como estão conciliando o trabalho com os estudos, além de compreender a vida pessoal na pandemia da covid-19. A saúde mental é presente na citação evidenciando a depressão na maioria dos casos, tais efeitos adquiridos durante o máximo de tempo em casa, chamado de isolamento social.

Alunos que relataram demissões e redução salarial pessoal e da renda familiar, impactando no seu interesse pelo curso e no seu desempenho nas avaliações (no caso daqueles que estão estudando em sistema EAD). (GUIMARÃES, CATRAMBY, MORAES. 2020, p.12).

Os estudantes também relataram situações positivas durante a pesquisa, alguns relataram que no turismo sempre haverá situações difíceis e que está servindo para aprender a lidar com novas didáticas causadas pela pandemia, outros relatam a vontade de concluir a faculdade com mais entusiasmo pois voltarão para às aulas presenciais dando mais valor ao professor.

Redução da jornada ou perda do trabalho proporcionou mais tempo para se dedicar aos estudos. Saudades das aulas regulares e dos “passeios” [sic] com o professor e a turma. Vontade de contribuir com a carreira escolhida nas mudanças e adaptações necessárias para o turismo superar a crise atual. (GUIMARÃES, CATRAMBY, MORAES. 2020, p.12).

Em outro estudo relacionado ao curso superior privado de turismo no estado do Rio de Janeiro, identifica os efeitos positivos e negativos em decorrência principalmente do isolamento social. Algumas conclusões foram tomadas como positivas, sendo mencionados como alguns incômodos que aconteceram durante as aulas remotas, uns falaram sobre a atenção na aula, por estarem usando o computador, celular ou tablet onde poderiam ter a opção de desligar o áudio, sendo assim não ter muitas conversas paralelas que antes tinham dentro da sala de aula, como dizem no seguinte trecho, “ *porque os alunos pelo menos têm prestado mais atenção, então eles estão mais calados*”, (SILVA, HASTENREITER, SANTOS. 2021, p.184).

Eles interagem muito, interrompem a aula, fazem perguntas por meio do chat, microfone e utilizam a mãozinha. Mas tem alunos que até hoje não conseguiram se apropriar da tecnologia, ou por uma dificuldade própria, ou seja, alunos com uma idade avançada que não tem a tecnologia introjetada neles. (SILVA, HASTENREITER, SANTOS. 2021, p.185).

Com isso, os autores acreditam que o ensino remoto emergencial desencadeou a desigualdade social em relação a tecnologia e refletiu na saúde mental desses discentes. A preocupação com formação também foi relacionada na pesquisa, com o intuito de alertar e discutir e concluiu que é relevante abrir um leque para futuras discussões sobre esses efeitos, além de confirmar a “falta de treinamento adequado sobre o uso das plataformas digitais”. (SILVA, HASTENREITER, SANTOS. 2021, p.185).

Para Silva, Hastenreiter, Santos e Silva é “necessário repensar se a sociedade acadêmica quer reproduzir a qualquer custo, mesmo em tempos de pandemia, a perspectiva individualista para lidar com essas questões!”. (SILVA, HASTENREITER, SANTOS. 2021, p.185).

### **3.1.4. EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 CAUSADOS NO SETOR DO TURISMO NO AMAZONAS**

Ao analisar o cenário do turismo em algumas sessões durante a pandemia no ano de 2020 no Amazonas, um estudo realizado por Lima, Novo e Nogueira, menciona a relação do número de empresas turísticas no setor privado nos municípios do Amazonas, diz que “Manaus, Rio Preto da Eva e Novo Airão apresentaram redução no número de empresas e os demais registraram aumento, com destaque para Presidente Figueiredo”. (LIMA et al. 2021, p.17).

Ao refletir a respeito do crescimento nos números de empresas turísticas nos respectivos municípios, em plena pandemia do novo coronavírus, considera-se a probabilidade de que as empresas que operavam sem cadastro junto aos órgãos oficiais, realizaram seu registro nesse período”. (LIMA et al. 2021, p.17).

É possível ter uma compreensão maior da responsabilidade de efetivar a formalização de documentos e cumprir com todas as regulagens impostas diretamente para as empresas de acordo com as propostas do governo “além de poderem se habilitar ao recebimento dos benefícios propostos pelo governo federal”. (LIMA et al. 2021, p.18).

Sobre o crescimento de emprego em Manaus no período da copa do mundo de futebol no Brasil, houve uma oscilação no período de 2012 e 2018.

Entre 2012 e 2018, o turismo apresentou crescimento consecutivo até 2014, motivado pela Copa do Mundo de Futebol no Brasil, sendo Manaus uma das sedes. Após 2014, houve uma queda no emprego formal do turismo, no Brasil (2015 a 2018) a redução foi de 0,7% e no Amazonas foi de 2,59%. Em 2018, o estado do Amazonas aumentou 1,58% em comparação com 2017 (AMAZONAS, 2018). No entanto, no final de 2019 e início de 2020, a pandemia atingiu o mundo e o setor de empregos ganhou uma nova feição. (LIMA et al. 2021, p.18)

A pesquisa abre uma sessão para observar o setor de empregos, o auge do crescimento em Manaus foi durante a copa do mundo de futebol no Brasil foi até o ano de 2014, porém após esse ano os empregos diminuíram e durante a pandemia no ano de 2020 no primeiro semestre houve um desligamento em todas as atividades

caracterizadas pelo turismo de 3.442, ou seja, pessoas foram afastadas de seus empregos por um curto período de tempo.

Conforme os autores:

Distanciamento social, restrição de horários para circulação dos turistas, profilaxia obrigatória (uso de máscara e álcool em gel), auxílio alimentação aos envolvidos no combate à pandemia, serviços de saneamento (limpeza dos logradouros públicos), protocolos para restabelecimento da economia local, transferência de recursos municipais para o combate à pandemia, prorrogação de prazos para pagamento de tributos municipais. (LIMA et al. 2021, p.20).

Nos municípios estudados na pesquisa, apenas Manaus, Barcelos, Tabatinga, Presidente Figueiredo, Tefé, Rio Preto da Eva e Parintins possuem políticas públicas, pois não foram fornecidas as devidas informações dos outros municípios. Com tudo os municípios mencionados a cima adotaram o distanciamento social, enfatizando o uso de máscara a qualquer lugar e utilizando o álcool em gel, fornecendo serviços de limpeza para locais públicos para combater a corona vírus no estado.

#### **4. QUADRO 1 – SITUAÇÕES RELATADAS PELOS ALUNOS NO ÂMBITO SOCIAL, PESSOAL E PROFISSIONAL**

Conforme o quadro 1, as perguntas usadas para os relatos dos universitários em todos os meios sociais, pessoais e profissionais foram, de que forma a pandemia de covid-19 afetou o seu meio social, pessoal e profissional?

“Trabalho na área de educação, onde houve a suspensão das aulas e muita dificuldade no acompanhamento das rotinas online. Toda a estrutura do trabalho ficou alterada e os maiores prejudicados por tanto tempo sem ter segurança para o retorno, sem dúvida foram os alunos”.

“A ser resiliente e a buscar ser forte. A gente cai, mas precisa levantar e seguir em frente”.

“Comecei a focar mais no meu desenvolvimento pessoal”.

“Passei a ter tempo de cuidar mais de mim”.

“Eu acabei fazendo tratamento psicológico e para mim pessoalmente foi uma oportunidade de me conhecer mais”.

“Assim como todos, vivi momentos ruins e alguns poucos bons, que levarei pro resto da vida. O aprendizado com certeza é algo que irei levar e aplicar durante todo o meu tempo nesse plano”.

“No começo da pandemia eu fiquei sem norte, não sabia o que fazer com o futuro, foi desesperador. Pensei em trancar o curso, mas optei por continuar mesmo com toda a dificuldade que a pandemia nos causou”.

“Fui afastada do meu estágio no aeroporto internacional Eduardo Gomes”.

“Eu tive que sair do estágio e não consegui trabalhar pois o turismo foi um dos principais setores afetados pela crise da pandemia”.

“Eu estava de mudança para a capital por causa da faculdade e a pandemia atrasou meus planos e meu emprego”.

“Fui desligado do estágio assim que iniciou a pandemia, porque o Museu da Cidade de Manaus acabou fechando as portas”.

“Tive que me demitir do estágio por conta do medo da covid”.

“Em relação ao turismo. O trabalho na área está muito escasso, principalmente por conta do isolamento social, onde trabalhava tiveram que desligar algumas pessoas por conta do baixo rendimento que a empresa estava obtendo”.

“No ano de 2020 estava fazendo estágio em um lugar e tive que sair pois a empresa precisou demitir os estagiários para diminuir os custos causados pela Pandemia”.

“Antes da pandemia, estagiava para a manauscult e uma vez que os estágios e as respectivas bolsas foram cortados, fiquei sem ter de onde tirar renda a princípio”.

“Não conseguir estágio por causa do período que vivenciamos está sendo muito difícil”.

“Diminuiu a demanda de pedidos do meu setor e prejudicou minhas vendas”.

“Antes da pandemia estava estagiando e com a covid os estagiários foram desligados”.

“Perdi pessoas, tive o agravamento das minhas doenças mentais, passei dificuldades financeiras”.

“Tive, pela primeira vez, crise de ansiedade. Me senti muito mal e sem perspectivas. Sem ânimo para continuar”.

“Influenciou de forma negativa, pois precisei me abster da maioria das minhas atividades diárias por serem realizadas em ambientes externos à minha casa; meu quadro de saúde piorou e tive crises depressivas mais frequentes; sinto que durante a pandemia minhas perspectivas e expectativas sobre meus planos para o futuro se tornam quase nulas”.

“Tenho medo de sair de casa, pois ainda não tomei a vacina. E tinha muito medo por meus familiares e amigos”.

“Afetou na forma de convivência e sociabilização”.

“Aumento de crises de ansiedade”.

“Devido ao isolamento, fiquei muito ansiosa e deprimida”.

“Criou uma sensação de vulnerabilidade e fragilidade muito grande. Insegurança, parece que tudo vai desmoronar a qualquer momento. Isso é apavorante. Mas também me fez refletir muito sobre o que realmente é importante nessa vida”.

“Ela mudou drasticamente a minha vida. Tive que me reinventar e buscar fontes alternativas de renda, como vendas de comida e artesanato”.

“Quadros de ansiedade por conta das notícias”.

“Sinto que minhas relações sociais estão mais delicadas. Que estou menos confiante. E frequentemente preocupada com o futuro e com tudo que deixei de ‘viver’ neste período de pandemia”.

“Tem sido dias difíceis pra todos. Mas pra mim em especial, o que me afetou de fato é a vida pessoal, os problemas pessoais que tinha se intensificaram muito com a pandemia e é algo que mesmo que a pandemia passe, eles ainda permaneceram”.

“Foi um período triste, mas que me ajudou no autoconhecimento, e me sinto melhor comigo mesmo do que antes da pandemia, além de ter aprendido outro idioma”.

“A paralisação dos centros culturais na qual trabalho”.

“Paralisação nos museus”.

“Não ter um local apropriado para estudos em casa e outras questões pessoais relacionadas ao isolamento”.

“O museu no qual eu estagiava antes da pandemia precisou fechar as portas por conta do período de quarentena”.

“Perdi o estágio anterior e levei cinco meses para entrar em um novo”.

**Fonte:** ENILY ALMEIDA, 2021.

Em consideração suas rotinas no período da pandemia. Os estudantes expressaram de forma positiva encarando o problema mais de perto e mostrando a sua realidade, outros relatos aproveitaram o isolamento social para cuidar mais do seu bem estar, relacionando sempre a saúde física e mental. O relato de desenvolver outras atividades a mais no período pandêmico durante o isolamento para sair da inércia também foi colocado em pauta, para uma melhor realização de conhecimento próprio como por exemplo conhecer outros idiomas.

O pensamento em desistir do curso nesse período também foi mencionado, porém deixado de lado mesmo passando por momentos difíceis. A reflexão foi crucial para todos, relacionado a pandemia de covid-19 em lados positivos e negativos, por essa razão menciono as principais causas e informadas pelos estudantes. A maioria foi afastada de seus empregos, podendo afirmar que tem uma ligação com o curso, como no caso de uma fala da aluna, dizendo que *“fui afastada do meu estágio no aeroporto internacional Eduardo Gomes”*, entre outros relatos informando sobre o afastamento do trabalho.

#### **4.1. QUADRO 2 – DESMOTIVAÇÃO EM RELAÇÃO AO CURSO**

Em análise ao quadro 2, a pergunta feita para os estudantes foi, qual a sua motivação e desmotivação em relação ao curso?

“Fiquei desempregada e não tenho computador ou um celular bom para investir nas aulas online”.
“Faltas de oportunidades no ramo”.
“Eu queria acabar a faculdade no tempo certo”.
“As oportunidades ficaram ainda mais escassas e tive que fugir totalmente da minha área de formação, para conseguir um emprego”.
“Dificultando encontrar emprego voltado pra área do Turismo”.

<p>“Sinto-me mais cansada, mais desmotivada e de certa forma, mais pessimista e insegura quanto ao futuro”.</p>
<p>“A desmotivação é mais por conta da desvalorização com turismo na cidade e com a pandemia isso prejudicou ainda mais”.</p>
<p>“Falta de acesso direto com docentes e a falta da prática das aulas”.</p>
<p>“Me sinto desmotivada pois sinto que só estou ali passando pelas disciplinas, mas sem aprender algo de fato, fazendo por fazer e sei que no futuro isso vai afetar a vida profissional”.</p>
<p>“Gostei de algumas matérias, mas não me identifiquei totalmente e além disso, foi um dos motivos para decidir trancar”.</p>
<p>“Desorganização em alguns aspectos do curso, e falta de professores para ministrarem certas disciplinas”.</p>
<p>“Problemas familiares devido ao ensino remoto”.</p>
<p>“Não consigo me concentrar para estudar em casa e alcançar os objetivos que necessito de aprendizagem, muito barulho em casa também”.</p>
<p>“Esgotamento”.</p>
<p>“Atrasou o curso”.</p>
<p>“A proposta de ensino remoto para o curso de turismo em específico deixou muito a desejar, por conta de matérias que é impossível aprender longe da sala de aula”.</p>
<p>“O tempo que ficamos parados pela pandemia e o atual cenário mundial para esse mercado me desmotivam”.</p>

“Sinto que não estou tendo o preparo que me tornaria uma estudante e posteriormente uma profissional mais segura para atuar. Quanto a esse último, a pandemia também revelou as fragilidades do Mercado de trabalho pro Turismo”.

“Foi uma desmotivação para tudo, principalmente pra continuar a vida. Por sorte, tive apoio de pessoas próximas. Mas ao mesmo tempo, perdi vários amigos, familiares e vizinhos”.

“Fez com que eu não conseguisse me concentrar nas atividades que eu tinha que fazer no cotidiano, incluindo atividades da faculdade”.

“A procurar uma segunda opção de área”.

“Fiquei um tempo sem trabalhar e quando voltei não trabalhava todos os dias”.

“Não consegui estagiar antes devido a pandemia”.

“Aulas remotas que tiveram que ser adaptadas em um cenário que não dispomos de tecnologia acessível”.

“Faltas de oportunidades no ramo”.

“Sinto-me mais cansada, mais desmotivada e de certa forma, mais pessimista e insegura quanto ao futuro”.

“O aprendizado perdido durante a pandemia, acredito que o EAD nunca vai conseguir cobrir”.

“Foi uma desmotivação para tudo, principalmente pra continuar a vida. Por sorte, tive apoio de pessoas próximas. Mas ao mesmo tempo, perdi vários amigos, familiares e vizinhos”.

“Não mantenho mais contato com os colegas”.

“De todas as possíveis, as únicas pessoas que eu tenho algum tipo de relação são as pessoas que eu trabalho, minha família, e alguns amigos”.

“Me afetou mentalmente, fiquei muito mais desmotivada”.

“A procurar uma segunda opção de área”.

“Falta de acesso direto com docentes e a falta da prática das aulas”.

**Fonte:** ENILY ALMEIDA, 2021.

As principais desmotivações são as dificuldades em encontrar emprego na área, sentimentos de exaustão e desmotivação com o futuro do curso pós pandemia. A desvalorização do turismo na cidade de Manaus também foi mencionada como desmotivação pois as portas de possíveis empregos foram fechadas, além de sentirem falta do contato direto com o professor e mencionar as aulas práticas como um ponto de extrema importância para o entendimento de cada disciplina ministrada.

Ao analisar algumas falas sobre as dificuldades encontradas durante pandemia, é justificado as dificuldades durante às aulas de ensino remoto emergencial, evidenciando os parelhos eletrônicos como motivo de desmotivação com o curso, pois sem um celular ou computador apropriado não conseguiriam acompanhar as aulas, alguns computadores não possuem câmera e outros não possuem caixa de alto falante, para melhor entendimento da matéria. Outro problema citado foi à internet, muita das vezes lenta por estarem compartilhando com outros membros de sua residência e outros por usarem dados móveis diretamente de seus celulares, ou seja, utilizando sua renda para efetivar créditos com o intuito de conseguir alcançar um aprendizado eficaz no final do semestre.

As respostas foram baseadas com a identificação com o curso, pois relataram gostar de algumas matérias, mas não se sentiram totalmente seguras em levar o curso a diante, e principalmente por não ter uma impressão tão boa quanto teria presencialmente, participando de aulas práticas e finalizando de forma sucinta sua resposta.

Problemas familiares foi evidenciado no quadro dois, por estudarem no âmbito familiar não tiveram um rendimento maior nas atividades e com isso refletiu em suas notas e discussões em família, ruídos em sua residência sem ter um horário para se concentrar em realizar as atividades das matérias também foram descritas na pesquisa. No âmbito social a relação com os colegas de classe é mínima, perdendo o contato de alguma forma, desmotivando-o em continuar com o curso e resolvendo procurar uma segunda opção de área.

#### 4.1.2. QUADRO 3 – MOTIVAÇÕES EM RELAÇÃO AO CURSO

Conforme o quadro 3, a pergunta aplicada para os estudantes do curso de turismo é qual a sua motivação em relação ao curso?

“A motivação é que eu gosto da aérea”.
“As melhores oportunidades são para aqueles com um diploma de graduação”.
“A paixão pela área”.
“Minha motivação para continuar o curso é ser o primeiro da família a concluir um curso de ensino superior”.
“Minha motivação é, depois de várias tentativas, finalmente ter me identificado com um curso, por isso não tenho planos de desistir”.
“Quero me formar e buscar um mestrado”.
“A única motivação no momento é a força de vontade e o sonho de seguir carreira”.
“Possibilidade de uma pós graduação”.
“Terminar o curso e atuar na área”.

“Em saber que após essa pandemia amenizar, poderei aplicar os conhecimentos adquiridos no curso no meu dia a dia profissional”.

“Minha família”.

“As aulas remotas e o fato de já estar trabalhando”.

“Ainda me sinto motivada, mas, mesmo com o ensino remoto, eu perdi muito o elo que tinha com uma ideia de cotidiano, e era dentro disso que eu encontrava forças para viver os dias. Como essa relação cotidiana tá muito suspensa e abstrata, eu não espero muito do que será 'amanhã', acho que estar vivo virou um privilégio”.

“Conseguir concluir o curso apesar das adversidades”.

“Minha motivação é o curso ser bem abrangente no meio profissional”.

“Em trabalhar fora e com pessoas ao redor do mundo”.

“Acredito que quando voltarmos ao normal, faremos pesquisas de campo, isso era o que eu estava mais ansiosa pra fazer presencialmente”.

“Perspectivas boas para a região”.

“O fato de estar finalizando o curso”.

“Sempre busco aprender para ser uma profissional que possa contribuir com excelência no futuro. Também, busco usufruir das oportunidades que me foram concedidas na vida”.

**Fonte:** ENILY ALMEIDA, 2021.

Conforme o quadro três, as motivações foram apresentadas em diversos relatos, que indicam a principal questão em continuar com o curso de turismo, como

por exemplo a paixão pelo curso, por serem atraídos pelas matérias e por se identificarem com a metodologia usada por cada docente. Oportunidades que o turismo disponibiliza na cidade de Manaus e no Brasil, podendo assim escolher qualquer área que desejar além de atribuir para o curso e no meio profissional habilidades que adquiriram durante o período de quarentena, como por exemplo conhecimento em áreas ligadas ao turismo.

Outras respostas foram mencionadas tendo a família como apoio principal para continuar nesse caminho e percorrer atrás da pós graduação e conseguir fincar suas raízes no turismo de forma suscetível, relatos sobre a vontade de concluir o curso no tempo certo apesar de todas as dificuldades que aparecem todos os dias também são visíveis no quadro três. Para o mínimo de relatos sobre as aulas remotas, apresentadas como forma de motivação, mostrando que o ensino foi produtivo e se relaciona bem com o meio profissional, pois tem mais tempo para se dedicar com os dois lados, e por fim declarando a maioria das respostas em finalizar o curso com êxito.

#### **4.1.3. QUADRO 4 – RELATOS SOBRE APOIO DA UNIVERSIDADE, COORDENAÇÃO, REITORIA, DOCENTES E COLEGAS DE CURSO**

A pergunta referente ao quadro 4 é a universidade (coordenação, reitoria, professores, colegas) ofertou apoio durante a pandemia?

“Para alguns professores, faltou sensibilidade em relação à cobrança aos alunos. Muitos perderam seus entes queridos e estão em momentos de luto. Eu, pessoalmente, estou trabalhando quase o dia inteiro para me manter, muitos dias fui dormir tarde da madrugada, e alguns professores simplesmente nos lotaram de trabalhos, como se estivéssemos desocupados, minha saúde mental foi totalmente afetada com a pandemia, tive crises de ansiedade, perdi pessoas queridas, e estou me virando para conseguir renda”.

“Teve umas atividades do NAIE”.

“Não, em sua maior parte tentou induzir alunos a voltarem ao ensino, mesmo com seus psicológicos abalados, eu fui uma”.

“Acredito que eles fizeram o possível dentro do alcance deles”.

“Sim, principalmente os professores”.

“Sim, utilizo um chip claro fornecido pela ESAT”.

“Somente colegas me ajudaram nesse processo, os professores alguns poucos mostraram interesse em saber como estávamos passando e foram flexíveis, outros infelizmente não tiveram muita sensibilidade”.

“Parcialmente”.

“Indiretamente sim”.

“Sim, em sua grande maioria se teve um apoio dos docentes”.

“Não de forma efetiva”.

“Ofereceu sim, apesar de não ter procurado o apoio da universidade em si, o contato com os colegas de curso e com outros grupos de apoio foi o que ajudou a manter a sanidade mental”.

“Sim e não. Mas não era papel deles, já que estávamos no "mesmo barco".

Acredito que houve um esforço de todas as partes para oferecer apoio, mas nem todas as ações foram suficientes para que nós (discentes) nos sentíssemos de fato totalmente amparados”.

“Tive mais apoio dos colegas”.

“Faltou empatia de algumas partes, principalmente em relação a conexão de Internet por parte dos alunos, com exceção de alguns professores que foram realmente incríveis e apoiaram muito”.

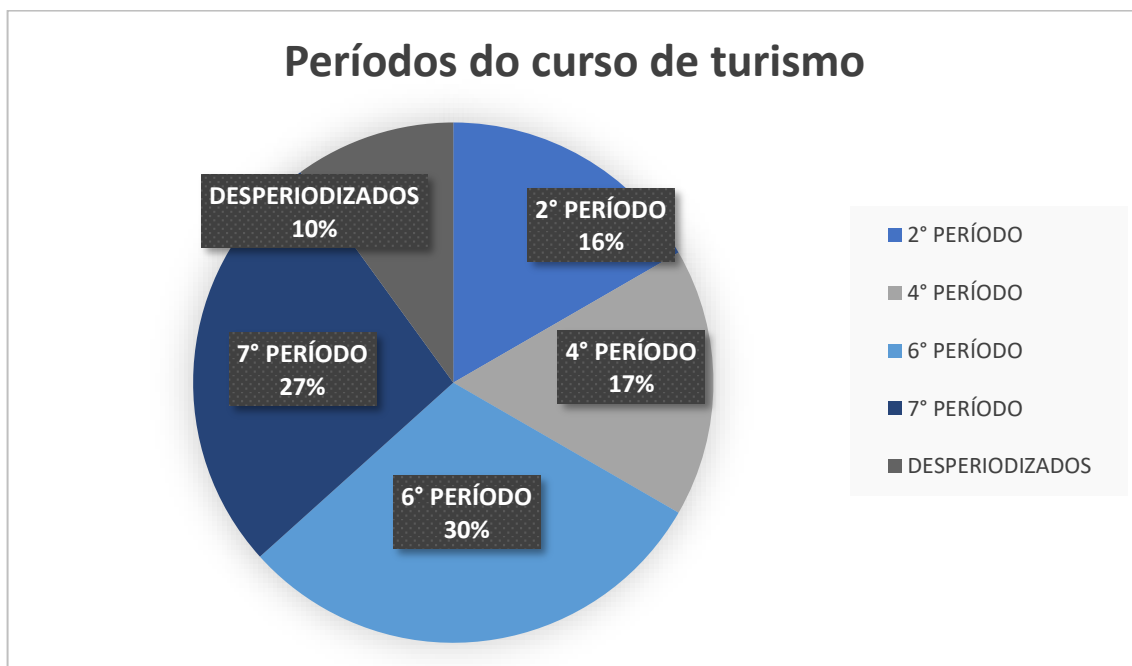
**Fonte:** ENILY ALMEIDA, 2021.

Compreende-se no quadro quatro sobre o apoio com os universitários, podemos afirmar que a maioria das respostas explanam que foram abordados de forma positiva com os docentes no período de pandemia, principalmente durante as aulas remotas, em segundo plano responderam que precisam de mais de tempo para a realização de atividades, para conseguir concluir com exatidão cada questão imposta pelo professor, pois muitos trabalham e estão conciliando o trabalho com o modo de ensino remoto emergencial, colocando em ênfase a sua capacidade de realizar algum tipo de desistência em relação ao curso por estarem sendo pressionados.

Ainda no quadro quatro podemos observar algumas falas sobre esses posicionamentos positivos e negativos relacionados indiretamente com o curso. Sabe-se que os docentes tiveram mais sensibilidade em ajudar os estudantes nesse período de pandemia e a universidade ajudou de forma parcial em relação com o financeiro. A ajuda financeira disponibilizou ao aluno poder continuar com seus planejamentos, atribuído um chip da linha claro, para assistir as aulas e se comunicar com os docentes e com os colegas de turma, atualizando diariamente sobre quaisquer exercícios, provas, horários e data estipulado pelo professor.

## 5. A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O PÚBLICO ALVO

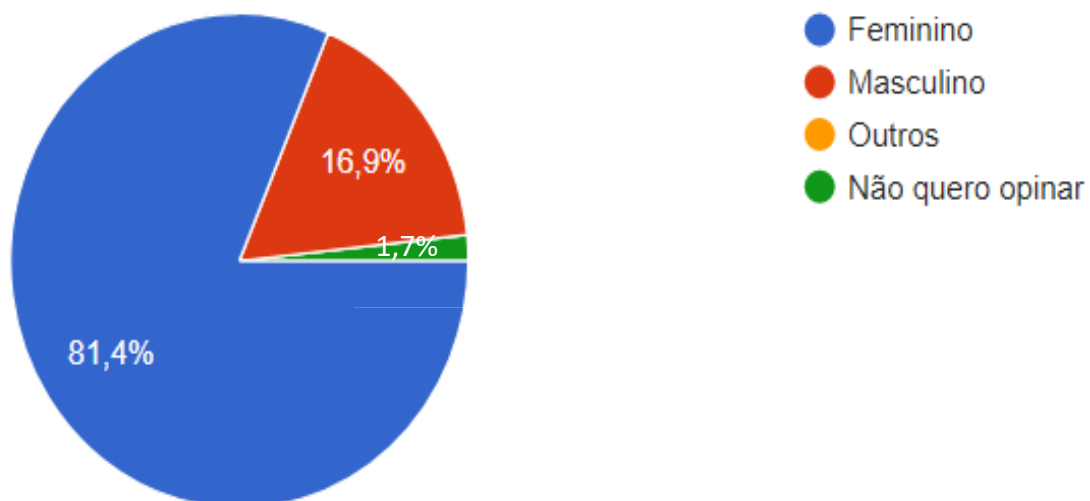
**GRÁFICO 01:** Períodos do curso de turismo.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Os universitários responderam de forma direta qual período estavam inseridos no curso de turismo, em relação ao período em ordem crescente, dez pessoas colocaram a opção do segundo período, totalizando (16%), nove pessoas responderam no quarto período, com (17%) dezoito pessoas no sexto período, com (30%), dezesseis pessoas no sétimo período com (27%) e por último não menos importante seis desperiodizado, totalizando (10%). Concluindo que a maioria está localizada no sexto período e poucas pessoas desperiodizado no curso de turismo.

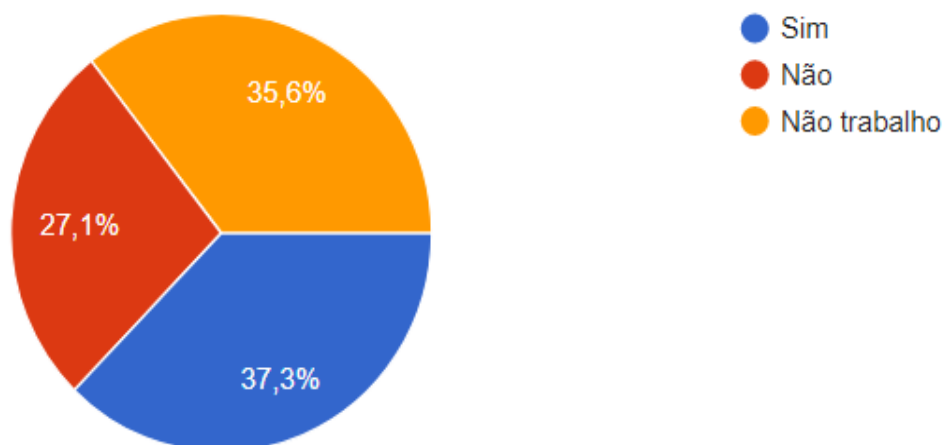
**GRÁFICO 02:** Sexo dos alunos.



Fonte: ALMEIDA (2021)

O público alvo são os alunos do curso, obtive-se quarenta e oito respostas para o público feminino com (81,4%), masculino com dez pessoas totalizando (16,9%), e uma pessoa preferiu não opinar sobre sua sexualidade, sendo assim a maioria do público feminino.

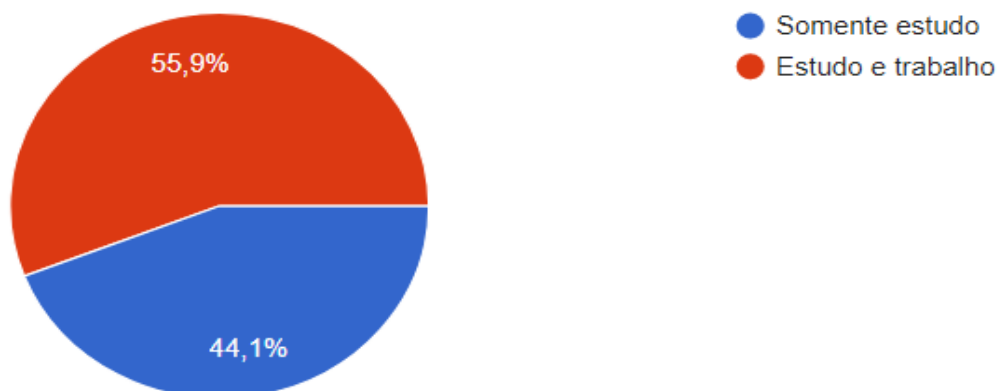
**GRÁFICO 03:** Caminho profissional.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Em relação ao seu âmbito profissional a pergunta aplicada é se o curso tinha relação com trabalho, dezesseis pessoas relataram que não tinham ligação com seus empregos, formalizando (27,1%), vinte e uma pessoas colocaram que não estão trabalhando no momento, com a porcentagem de (35,6%) e vinte e dois indivíduos colocaram que o curso tem relação com seu meio profissional, totalizando (37,3%), podemos concluir que a maioria dos universitários relacionam o trabalho com o curso de turismo.

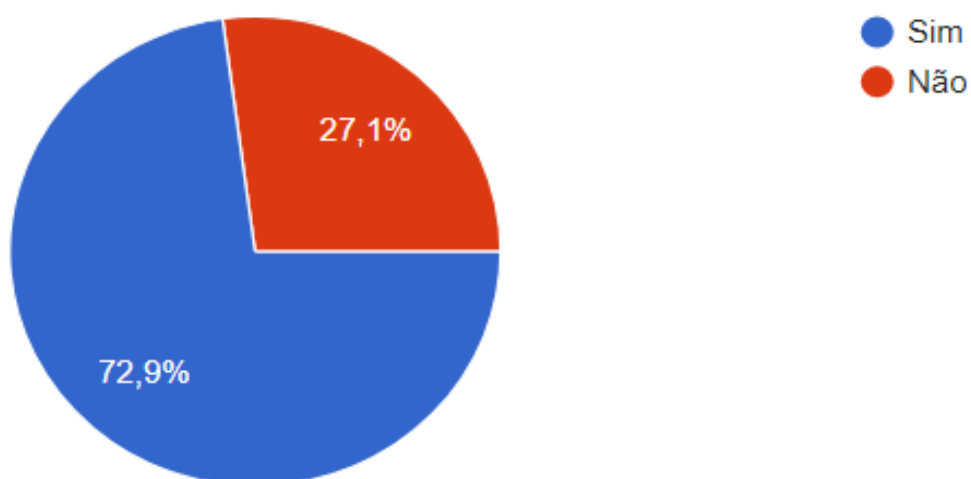
**GRÁFICO 04:** Estudos com trabalho.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Diante dessa pesquisa, trinta e três pessoas responderam que estudam e trabalham ao mesmo tempo, obtendo (55,9%) das respostas e com vinte e seis respostas, responderam que somente estudam no momento, resultando em (44,1%), concluindo que a maioria concilia os estudos com o trabalho durante a pandemia.

**GRÁFICO 05:** Impacto na vida profissional.

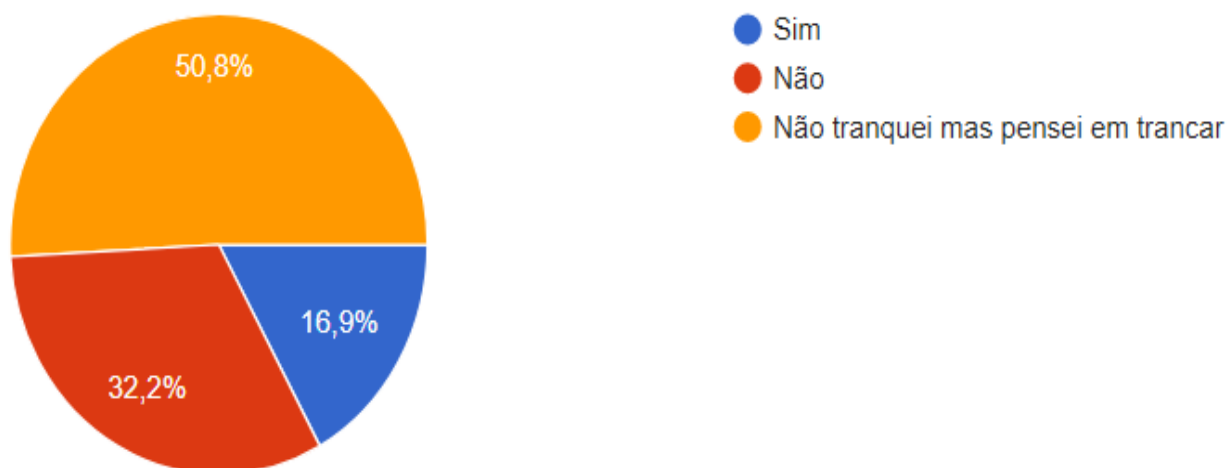


Fonte: ALMEIDA (2021)

Com quarenta e três respostas e (72,9%) a maioria disse que a pandemia afetou seu trabalho e dezesseis pessoas disseram que não afetou com (27,1%). O trabalho afetou de forma negativa pois muitos foram dispensados sem previsão para voltar e a maioria foi demitida, podemos afirmar também as pessoas que não estavam trabalhando buscaram empregos ou estágios e não conseguiram, e os que conseguiram ficaram com medo de voltar a trabalhar com a cidade ainda no ápice da pandemia.

## 5.1. AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS NO CURSO DE TURISMO RELACIONANDO AS SUAS EXPERIÊNCIAS E DIFICULDADES.

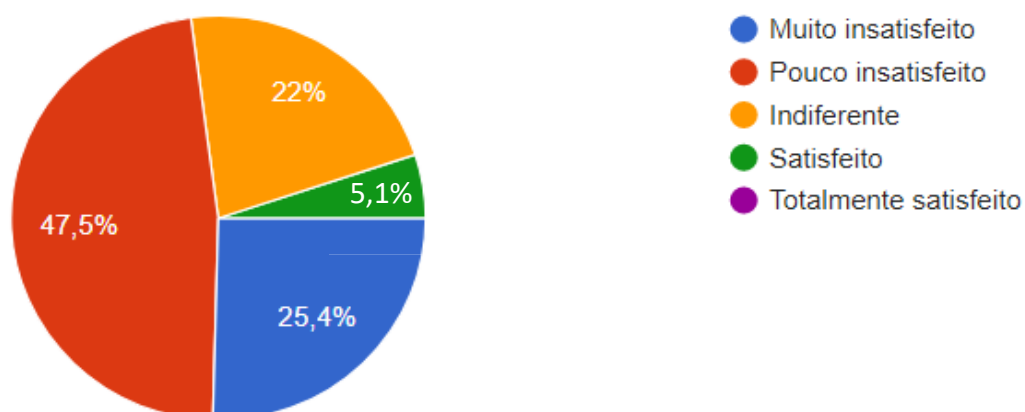
**GRÁFICO 06:** Trancamento de matrícula.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Cerca de trinta pessoas disseram que não trancaram o curso, mas pensaram em trancar com (50,8%), cerca de dezenove pessoas disseram que não pensaram em trancar sua matrícula, totalizando (32,2%) e apenas dez pessoas colocaram a alternativa sim, totalizando (16,9%). Concluindo que a maioria não trancou o curso, mas poderia ter trancado devido aos problemas da pandemia de covid-19.

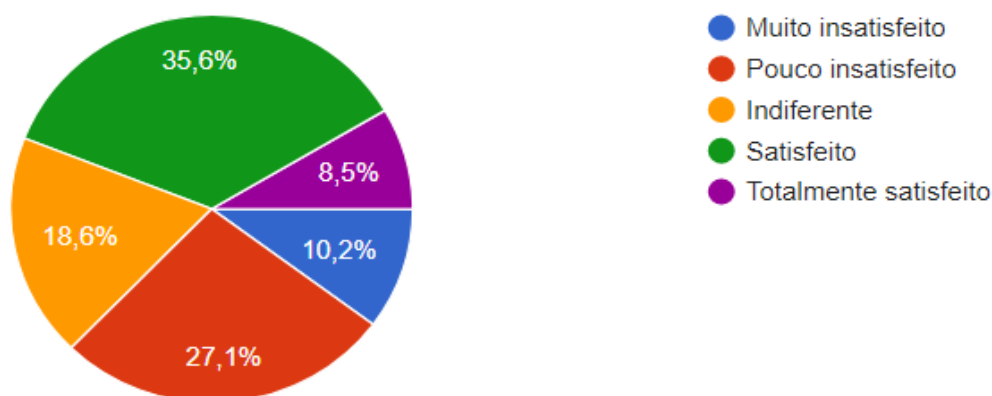
**GRÁFICO 07:** Grau de dificuldade no ensino remoto.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Em relação a dificuldade com o ensino remoto cerca de quinze pessoas colocaram muito insatisfeito obtendo (25,4%), vinte e oito pessoas colocaram pouco insatisfeito com (47,5%), treze indivíduos colocaram a opção indiferente totalizando (22%), três pessoas ficaram satisfeitas com (5,1%) e nenhuma pessoa colocou a opção de totalmente satisfeito, concluindo a pesquisa que a maioria não gostou do ensino remoto adotado pela Universidade Estadual do Amazonas.

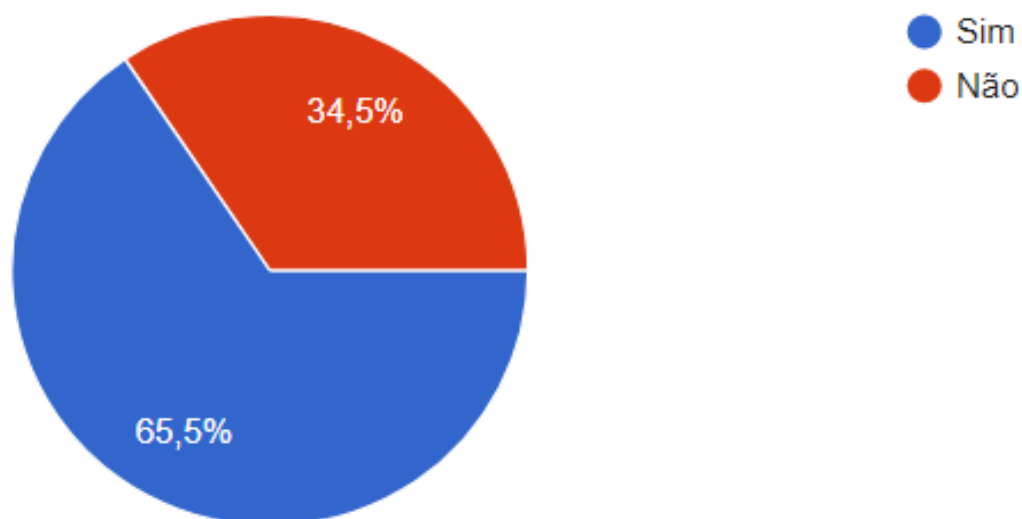
**GRÁFICO 08:** Dificuldade ao acesso à internet.



Fonte: ALMEIDA (2021)

A pesquisa de dificuldade com o acesso à internet, cinco pessoas ficaram totalmente satisfeitas com (8,5%), seis pessoas muito insatisfeitas com (10,2%), dezesseis pessoas pouco insatisfeitas com (27,1%), onze pessoas colocaram a opção de indiferente totalizando (18,6%), vinte e um indivíduos colocaram satisfeitos com sua internet totalizando (35,6%), e por fim cinco pessoas colocaram totalmente satisfeitos com a sua internet, ou seja, a maioria estava insatisfeito com à internet para assistir às aulas durante o isolamento na pandemia de covid-19.

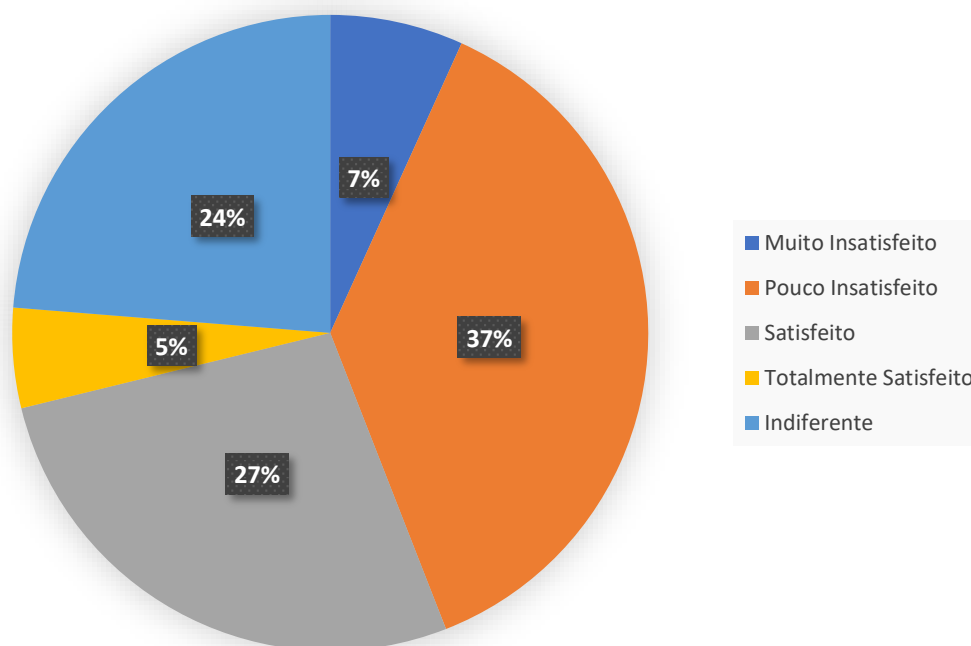
**GRÁFICO 09:** Compreensão das disciplinas com o uso de ferramentas tecnológicas.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Com trinta e oito respostas na opção sim totalizando (65,5%), vinte pessoas responderam que não compreenderam as disciplinas do curso, resultando (34,5%). A maioria compreendeu a utilização dessas ferramentas, e o modo de assistir às aulas e enviar atividades no dia e hora que os docentes disponibilizaram nas plataformas de ensino, sendo assim pode se afirmar que o aprendizado foi alcançado e as disciplinas finalizadas com sucesso.

**GRÁFICO 10:** Nível de entusiasmo no curso de turismo



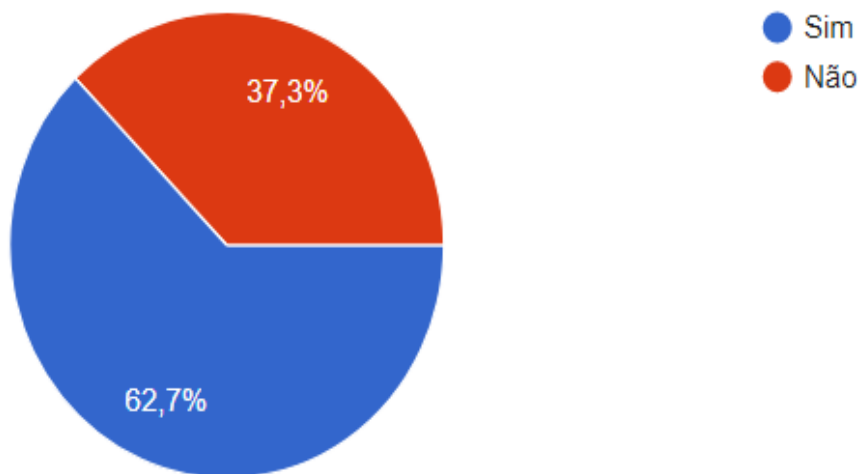
Fonte: ALMEIDA (2021)

Com a pesquisa aplicada sobre o nível de entusiasmo, três estudantes ficaram totalmente satisfeitas com (5%), quatro pessoas estão muito insatisfeitas com seu entusiasmo no curso, ficando (7%), vinte e duas pessoas se referiram a pouco insatisfeitas com (37%), quatorze pessoas colocaram a opção indiferente, obtendo (24%), dezesseis pessoas optaram dizer que estavam satisfeitas e entusiasmadas com o curso com (27%) e três pessoas ficaram com a opção totalmente satisfeito, totalizando (5%), sendo assim a maioria não está entusiasmada com o curso, somando os resultados de muito insatisfeitos com pouco satisfeitos, resultando com (44%) do nível de entusiasmo com o curso durante a pandemia.

Devido a diversos fatores, por exemplo o lado social que atribui as relações sociais na faculdade, a relação com colegas que não são como antigamente, outros fatores refletem ao profissional, levando em conta o cenário atual que a pandemia vem causando, sem empregos futuros resultando sem uma perspectiva futura na carreira de um futuro turismólogo, a saúde mental dos estudantes também são pontos

a serem levados em conta pois retrata em como esses alunos estão se sentindo em relação à volta nas salas de aula. Somando os satisfeitos e totalmente satisfeitos resulta apenas em (32%), e o indiferente é identificado como resposta neutra.

**GRÁFICO 11:** Motivação dos universitários.

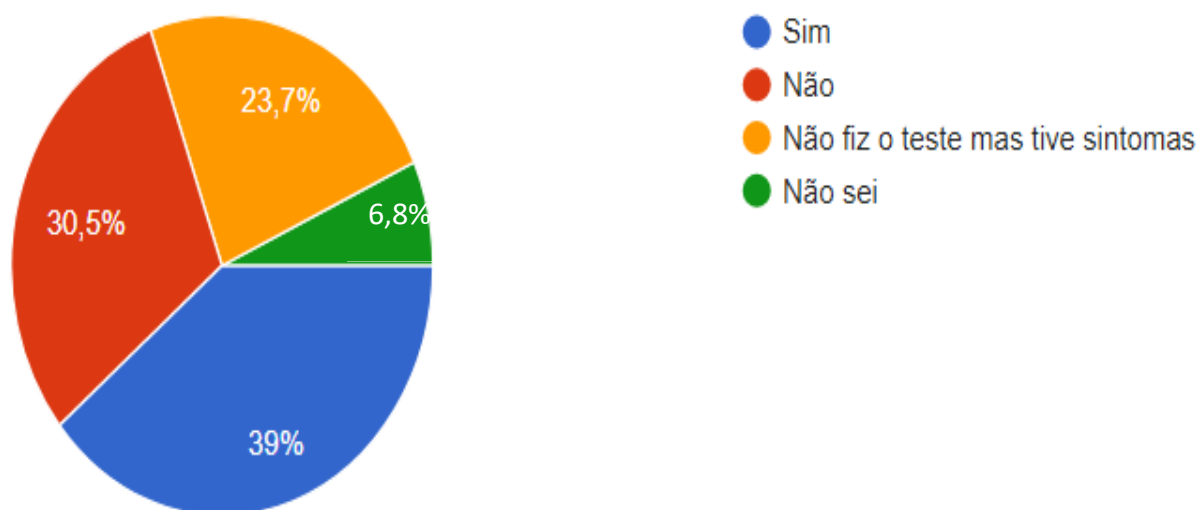


Fonte: ALMEIDA (2021)

Em relação às motivações dos universitários, podemos afirmar que trinta e sete pessoas disseram que sim, ou seja, que estão motivados de alguma forma a continuar com o curso de turismo mostrando (62,7%) na pesquisa, e vinte e dois indivíduos colocaram a opção que não estão motivados em continuar com o curso, com (37,3%) das respostas, concluindo a pesquisa e afirmando que os alunos irão continuar com o curso, muitos disseram para concluir o curso, outros disseram que problemas sempre irão acontecer mas que o turismo deve aprender e estar preparado para enfrentar um novo caminho a seguir com cautela em relação saúde pois o turismo jamais será como antes.

### 5.1.2. O INTERESSE DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTÁGIO DA DOENÇA COVID-19 E SEUS EFEITOS DURANTE A PANDEMIA

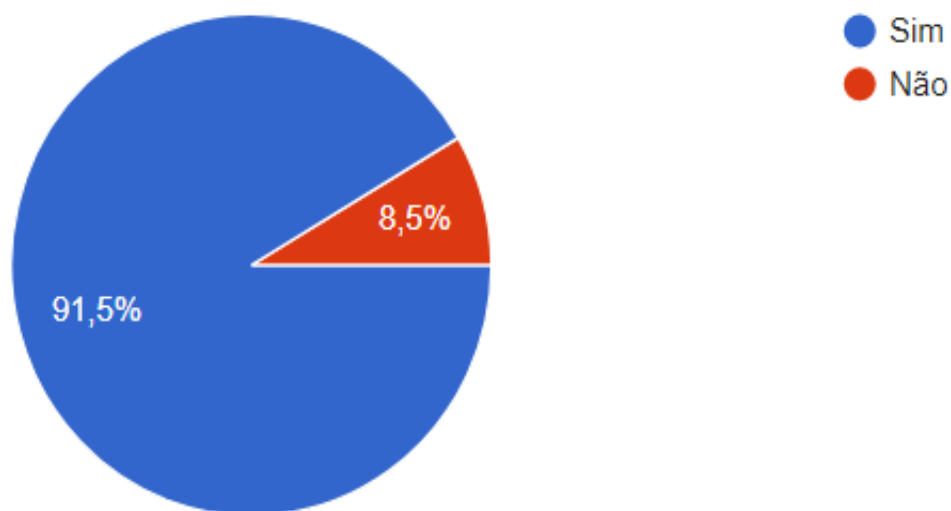
**GRÁFICO 12:** Universitários que adquiriram a COVID-19.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Em relação ao contágio de covid-19, os universitários responderam com vinte e três respostas alcançadas, disseram sim, alcançando (39%), dezoito pessoas disseram não, alcançando (30,5%), quatorze estudantes disseram que apareceram sintomas, mas não fizeram o teste para a confirmação da doença, totalizando (23,7%), e quatro pessoas disseram não saber se estavam ou não com a doença da covid-19, com (6,8%). A maioria dos universitários contraíram a doença, realizando ou não testes, mas surgiram sintomas durante a pandemia.

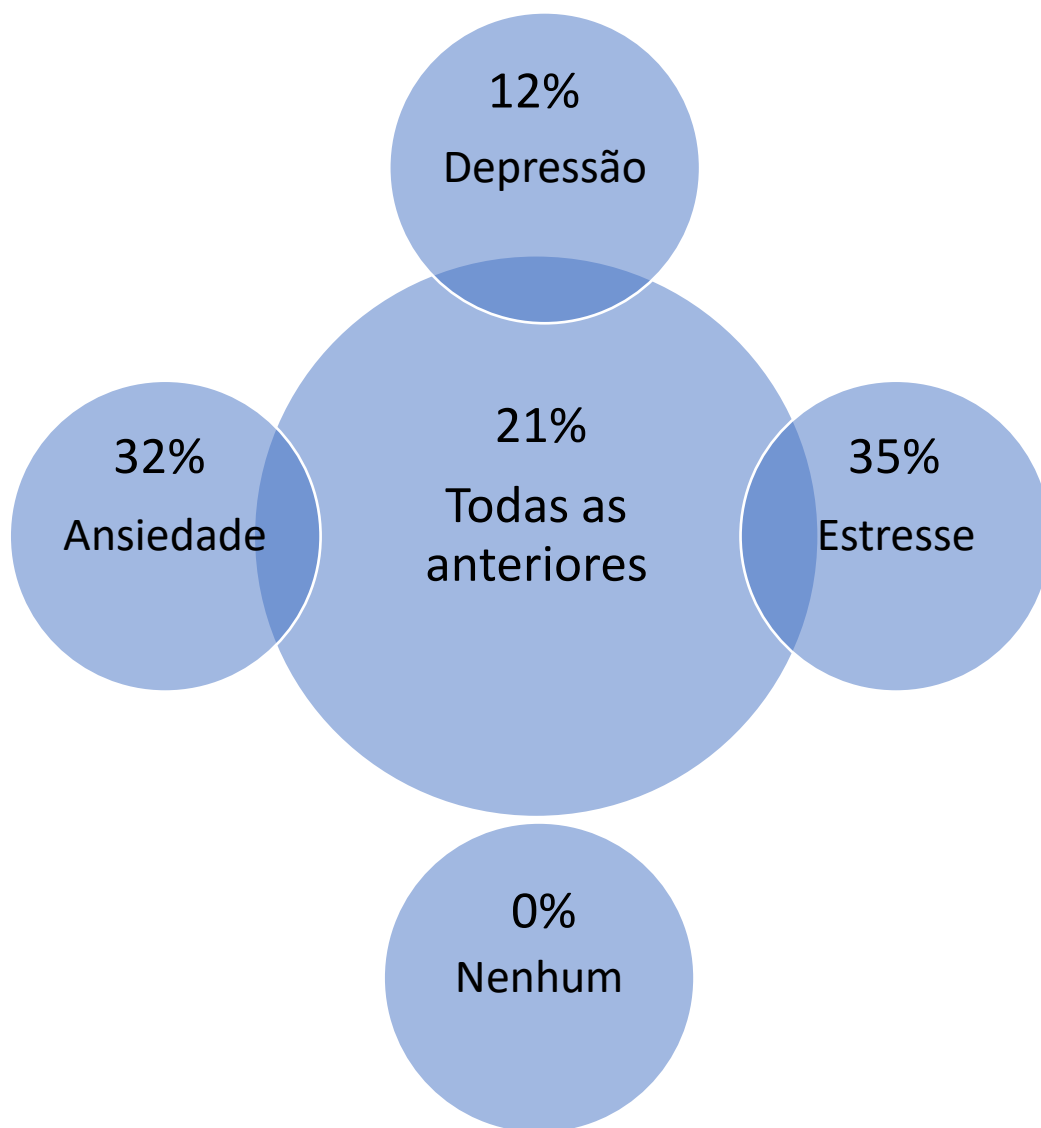
**GRÁFICO 13:** Contágio da COVID-19 com alguém próximo.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Em relação ao contágio de alguém próximo ao aluno, responderam cerca de cinquenta e quatro pessoas, que disseram sim, resultando em (91,5%), cinco pessoas disseram que não alcançaram, obtendo (8,5%) das respostas, ou seja, quem não teve a doença provavelmente conheceu alguém que teve, alguém de sua proximidade e que poderia facilmente se contaminar.

**GRÁFICO 14:** Doenças emocionais.

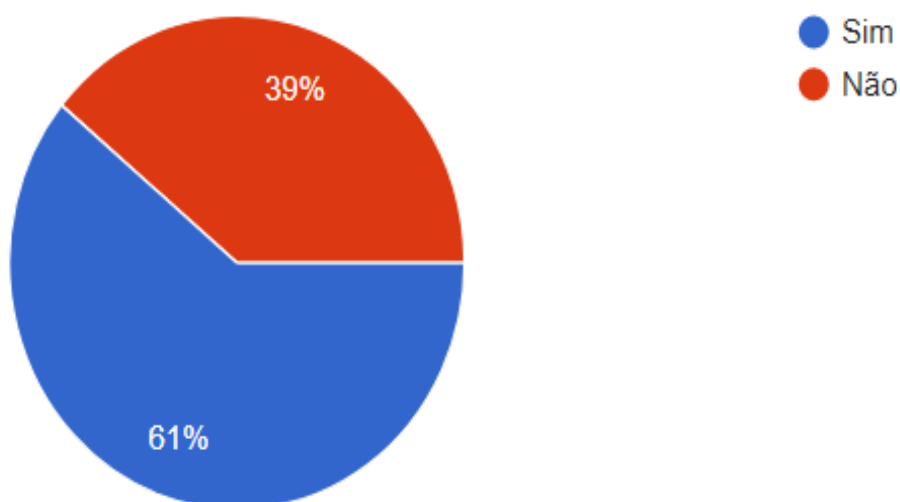


Fonte: ALMEIDA (2021)

Durante a pesquisa podemos afirmar que quatorze pessoas contraíram depressão, totalizando (12%), trinta e seis alunos a ansiedade, totalizando (32%), trinta e nove relacionado ao estresse com (35%), vinte e três estudantes optaram por colocar a opção de todas as três principais doenças emocionais, com (21%), e por fim nenhuma pessoa respondeu que não teve doenças emocionais durante o ápice da pandemia. A maioria dos alunos tiveram essas doenças emocionais no período da pandemia, devido a essa pesquisa ser 100% de confirmação que esses cinquenta e nove alunos tiveram problemas emocionais relacionados ao confinamento durante a

pandemia de covid-19. Devemos lembrar que o estresse aumentou quando todos os âmbitos sociais estiveram ligados, a indisposição e auto insuficiência se mostraram nesse gráfico, concluindo que a preocupação é existente tendo esses dados de informações como base para descobrir mais sobre as principais causas dessas emoções.

**GRÁFICO 15:** Disposição dos alunos para voltar a estudar presencialmente.



Fonte: ALMEIDA (2021)

Analisando a disposição dos alunos em voltar a estudar de forma presencial obtemos com trinta e seis respostas dos estudantes, disseram que estavam dispostos a voltar para a sala de aula com (61%), e vinte e três alunos disseram que não estão aptos para estudar presencialmente, totalizando (39%), concluindo que a maioria deseja voltar para às aulas presenciais, pois diversos motivos e um deles é a socialização, para se manter ativo e presente e envolvido em cada atividade.

## **6. IMPACTOS CAUSADOS NOS ACADÊMICOS DO CURSO DE TURISMO NA ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT/UEA**

A Universidade Estadual do Amazonas (UEA), localizada na cidade de Manaus, é uma universidade pública onde se estabelece a Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), atualmente o curso contabiliza duzentos e quatorze alunos matriculados no curso de bacharelado em turismo. Durante a pesquisa foram obtidas cinquenta e nove respostas com sucesso, no questionário podemos observar sete perguntas abertas e quinze perguntas fechadas, resultando todas as respostas alcançadas com êxito.

O turismo lida principalmente com o fluxo de pessoas em diversos setores, como por exemplo os passeios pela cidade, na orla da ponta Negra, encontro das águas, museus, teatro Amazonas, locais como restaurantes designado como alimentação e bebidas (A&B), entre muitos outros, por essa razão a pandemia acarretou desempregos e afastamentos temporários para os estudantes do curso de turismo.

Os primeiros relatos pelos alunos do curso de turismo começaram com a primeira pergunta, de que forma a pandemia afetou a sua vida profissional? e cinquenta e nove respostas foram recebidas, os relatos foram de pessoas que foram demitidas, outras foram afastadas por motivos de estarem relatando sentir alguns sintomas e quando voltaram para o trabalho, não trabalhavam mais todos os dias. Outros relatos de quem estava estagiando no período da pandemia e foram dispensadas, levando cinco meses para conseguir outro, outros alunos precisavam do estágio antes da pandemia, infelizmente não conseguiram, além disso a maioria das pessoas tiveram dificuldades em conseguir um emprego remunerado pois à crise da pandemia assolou a cidade de Manaus, como por exemplo, os hotéis, não estavam recebendo estagiários e nem contratando pessoas com carteira assinada.

O medo também foi uma das causas para se afastar de seus empregos, uma resposta entendida de forma humana e empática. O medo aflige a família de seus entes queridos e até de si próprio, o medo que assombra famílias manauaras por todos os dias noticiários que apresentam mortes de pessoas pela covid-19 e o

principal fator de se contaminar com a covid-19. O medo também trouxe consigo o pavor de contaminar seus familiares, docentes e colegas. Por essa razão o pensamento em procurar uma segunda opção do curso ficou em segundo plano, devido ao medo conturbado de seguir uma carreira com fragilidades no setor turístico.

Os relatos também foram de grande importância para responder a problemática dessa pesquisa analisando as respostas dos alunos, os estudantes expressaram um sentimento de insuficiência e incapacidade pois pensaram em trancar o curso por um determinado período de tempo. Os discentes que trabalhavam no museu da Cidade de Manaus foram atingidos pelas interrupções de fluxo de turistas e principalmente de residentes e isso acarretou na paralisação das atividades.

A pandemia afetou as finanças desses indivíduos, devido as demissões em massa em 2020, não puderam investir em recursos tecnológicos que a faculdade adotou como forma de escape para não ser suspensa as aulas e perder o ano letivo. O impacto foi tão grande que houve relatos que tiveram até que se mudar da cidade de Manaus e voltar para o município de onde vieram pois não tinham mais condições de se manter no estado.

Aparelhos eletrônicos como computadores, celular e internet foram mencionados como alguns exemplos de dificuldades, discentes não conseguiram continuar com as aulas por esse motivo. O home office foi citado de forma negativa pois em casa não conseguiram ter atenção para o trabalho pois o ambiente estava relacionado com outros moradores de sua residência e sua rentabilidade ficou mais baixa e desmotivado a continuar. Sem oportunidades no ramo não tem crescimento e com o distanciamento social o quadro se agravou, principalmente na área do turismo. Em relação ao ensino remoto emergencial, parte dele deveria ser usado de forma intercalada para ajudar aqueles que não se disponibilizam de internet ou um aparelho de melhor qualidade, afastando a desigualdade existente.

A desmotivação em continuar com o curso foi um dos pontos mencionados como fonte principal de insegurança, cansados de buscar empregos e como se manter nessa área, muitos se mantiveram em outros setores de atuação, todavia ainda sim foram afetados pois o contágio era crucial no estado do Amazonas e manter o distanciamento social é lei, sem aglomeração e nem fazer entregas sem uma higiene eficaz é impossível combater o vírus de covid-19.

Em decorrência de todo o caos na cidade, a desmotivação em continuar o curso foi uma curiosidade para esse estudo de caso, com cinquenta e nove respostas sobre a situação de desmotivação a situação é preocupante. O principal objetivo desse estudo é dar atenção aos discentes para obter uma melhora significativa através desses relatos, além de contribuir com informações para a universidade.

A pesquisa informou que a maioria perdeu parentes, pai, tios, tias, sogro, avós por já estarem com a saúde debilitada e muitos amigos, vizinhos, amigos de familiares, ou seja, discentes que estão em uma fase de luto com essas perdas significantes. A mentalidade dos alunos sobre o contágio na família influenciou na desmotivação dos estudos associado ao luto que vivem nos dias de hoje.

No âmbito da vida pessoal dos discentes refletiu de forma positiva e negativa, sendo assim a maioria demonstrou doenças emocionais como por exemplo, crises de ansiedade devido as mortes que aconteceram em um curto espaço de tempo, sendo a maioria de pessoas próximas e por estarem em aulas remotas relacionaram um número exorbitante de atividades em tempo mínimo e com isso se afastaram de colegas e contraíram-se para o mundo social por conseguinte se tornaram pessoas mais frágeis em socializar para enfrentar grupos e desenvolver a atividade imposta pelos professores.

A depressão se fez presente no decorrer da pesquisa, instalou-se sentimento de insuficiência em basicamente cem por cento dos alunos, envolvendo estresse, crises de ansiedade e a depressão. Se tornaram pessoas com mais estresse no seu dia a dia e seus pensamentos friamente pessimistas, sem concentração nas aulas de ensino remoto emergencial, pois em suas casas não conseguem ter tempo para os estudos, pois as atividades de casa se misturam e não tem organização. As relações afetivas também foram pontos a serem mencionados, pois sem um diálogo com seus colegas, ficam perdidos e não conseguem acompanhar o ensino proposto.

Finalizando sobre os relatos dos alunos, a última questão a ser mencionada é em relação ao apoio fornecido pela universidade, coordenadoria, reitoria, docentes e discentes. As respostas foram parciais, desenvolvendo uma postura positiva aos docentes, apresentaram uma ajuda coletiva onde a maioria disse que em “ *algumas atividades do NAIE (Núcleo de Apoio às Ideias Empreendedoras) ajudaram nesse processo,*” docentes que entenderam e trataram de forma paciente em explicar as

atividades, flexibilizando em cada dificuldade impostas a eles, em relação à tecnologia a Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), ajudou um aluno com chip de telefone da operadora claro, para conseguir usar à internet e por fim estudar e concluir a disciplina com sucesso.

A maioria relata ajuda dos professores devido as perguntas feitas por eles, se mostrando interessados em saber como estavam lidando com a situação da pandemia, foi de extrema importância esse comportamento para os estudantes, pois se sentiram importantes e de alguma forma conseguiram se expressar sendo ouvidos através das aulas. Os professores da universidade se propuseram ajudar de alguma forma dentro do alcance deles, levando em consideração que interromper uma experiência para aqueles que estão começando uma jornada é destruir sua esperança e desmotivá-lo a seguir em busca de seus sonhos e objetivos, a covid-19 passou de todos os limites no ano de 2020, e assombrou a vida dos estudantes contudo aos poucos deve-se encorajar esses estudantes a não desistir e nem se abater e enfrentar 2021 de cabeça erguida. A análise nos estudantes, reflete também na ausência do contato direto com os professores, a maioria dos universitários sentem falta dos professores, do olhar e de expressões presenciais.

## CONCLUSÃO

Em primeiro lugar conclui-se que todos os acadêmicos foram impactados de alguma forma, sendo na vida social, pessoal, profissional e principalmente emocional, pela Covid-19, especialmente. A pandemia refletiu em cada entrevistado e trouxe para essa pesquisa a importância em compreender seus aspectos e percepções, a indagação por essa análise se interveio na carência de informações sobre o estado em que esses indivíduos sofreram e sofrem até os dias de hoje em decorrência principalmente do isolamento social.

É importante frisar que situações positivas também foram mencionadas no trabalho, principalmente em relação ao apoio que esses universitários receberam durante a quarentena. A maioria dos alunos responderam que a ajuda recebida foi principalmente dos docentes estavam presentes em suas vidas por meio da utilização da internet, perguntando sobre seu dia a dia, seus problemas pessoais e tentando dialogar e ajudar no que era possível. A nova rotina transformou as percepções dos estudantes e trouxe um olhar com mais cuidado e carinho ao esforço que os professores tiveram ao preparar e lecionar atividades nesse período de ensino remoto emergencial.

A relevância em abordar esse tema é para descrever a situação dos estudantes presentes na faculdade, existe a motivação pessoal da autora por estar vivenciando as mesmas situações dos acadêmicos e por considerar um assunto importante para a faculdade em conhecer as diferentes percepções dos estudantes. Para a ciência é possível passar informações sobre o estado dos acadêmicos, realizando uma reflexão sobre o uso do ensino remoto emergencial no período de pandemia da covid-19, evidenciando os efeitos que foram causados podendo ter clareza nesses resultados. A universidade pode atribuir formas para desenvolver e distrair esses alunos, com novas técnicas de aprendizagem, usar as ferramentas tecnológicas para um lado positivo, intercalando aulas remotas com aulas presenciais. Ajustando um planejamento com os professores e com os estudantes para satisfazer essa demanda que precisa de mais atenção.

Concluo, portanto, que as vacinas tomadas no decorrer do ano de 2021 aflorará o surgimento da confiança no aluno e se restabelecerá de forma lenta, gradativamente, porém com sucesso, aos poucos a proporção de alunos se estenderá

e se propagar para a diminuição de sentimentos como angústia de sair de casa e por fim seguir em frente novamente.

## REFERÊNCIAS

ALMICO, Silva.; GOODWIN, Jr.; SARAIVA, Fernando. **NA SAÚDE E NA DOENÇA: HISTÓRIA, CRISES E EPIDEMIAS: REFLEXÕES DA HISTÓRIA ECONÔMICA NA ÉPOCA DA COVID-19**- 1. ed. - São Paulo: Hucitec, 2020. 297 p.; 21 cm

BRASIL. (2020a). **MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). BOLETIM DE ESTATÍSTICAS TURÍSTICAS.** Disponível em <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>. Acesso em 09 de julho de 2021.

BRASIL. (2020). **MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR) RELATÓRIO DE IMPACTO DA PANDEMIA NOS SETORES DE TURISMO E CULTURA NO BRASIL, 2020.** Disponível: ><http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>< acesso em 09 de jul. 2021.

BRASIL. (2020). **RELATÓRIO DE IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO.** website: >[turismoprefsp.prefeitura.sp.gov.br/turismo](http://turismoprefsp.prefeitura.sp.gov.br/turismo) <1º SEMESTRE DE 2020.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2021). CORONAVÍRUS BRASIL.** Painel Coronavírus

BRASIL. **PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. DECRETO Nº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm)

CARNEIRO, Juliana.; ALLIS, Thiago. (2021). **COMO SE MOVE O TURISMO DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo,15(1), 2212. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2212>

CORBARI, Dalila.; GRIM, Jurema. **A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NO SETOR DO TURISMO EM CURITIBA (PR): UMA ANÁLISE PRELIMINAR.** ATELIÊ DO TURISMO DOSSIÊ – TURISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA, Campo Grande / MS, v. 4, n. 2(1), p. 1-26, ago. - dez 2020.

CRUZ, Ariza.; SILVA, Affonso.; LARRABURE. (org) **TURISMO EM TEMPOS DE COVID-19: ENSAIOS SOBRE CASOS NA ARGENTINA, BRASIL, MOÇAMBIQUE**

**E PORTUGAL.** LIMA. Arístocles. NOVO. Cristiane.; NOGUEIRA. Deborah.; SILVA. Glaubércia.; SILVA. Josiani.; ANTUNES. Katiuscia.; NEICAN. Mayra.; SIMONETTI. Susy.; MENDES. Thais. (ed.) **TURISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS.** Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo - USP, 2021.

DIAS, Érika.; PINTO. Ferreira. **A EDUCAÇÃO E A COVID-19.** Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: ><https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001><

FIOCRUZ. **MALÁRIA: SINTOMAS, TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO.** 2020. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/malaria-sintomas-transmissao-e-prevencao>> acesso em: 03 de jul. 2021.

GUIMARÃES, Lima.; CATRAMBY, Teresa., MORAES, Almeida.; SOARES, Lidízia. **A PANDEMIA COVID-19 E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BRASIL): NOTAS PRELIMINARES DE PESQUISA.** 2020. Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 12 (3 - Especial Covid-19), 1-18, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>

GUSSO, Lima.; LUCA, Gomes; HENKLAIN, Oliveira.; KIENEN, Nádia.; ARCHER, Battisti.; LUIZ, Bordignon.; SAHÃO, Torres.; PANOSSO, Gomide.; BELTRAMELLO, Otávio.; GONÇALVES, Maria.; **ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA,** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

MAIA, Rodrigues.; DIAS, César. **ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: O IMPACTO DA COVID-19.** Estudos de Psicologia Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

NEVES, Bignardi.; CARVALHO. Souza.; SOUZA. Leonel.; FILIPPIM. Luiz. **OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS VIAGENS DE TURISTAS BRASILEIROS: CONJUNTURA E PERSPECTIVAS NA ECLOSÃO E NA EXPANSÃO DA PANDEMIA NO BRASIL.** 2020 Tur., Visão e Ação, v23, n1, p2-25, jan./abr. 2021 - Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil.

REIS, Siqueira.; SOUZA, Monteiro.; OLIVEIRA, Pavonne.; JUNIOR, Lyra. [et al.] Organizadores **A COLEÇÃO HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE: VOLUME 3 / Boa Vista**: Editora da UFRR, 2020.

REZENDE, Marcondes. **À SOMBRA DO PLÁTANO: CRÔNICAS DE HISTÓRIA DA MEDICINA** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635-08.pdf>

RICON, Ferraz. **AS GRANDES PANDEMIAS DA HISTÓRIA**. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. 408 p. ISBN 978-85-61673-63-5. Available from SciELO Books.

SILVA, Hastenreiter.; SANTOS, Laborda.; SILVA, Martins.; HASTENREITER, Cruz **DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO: EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES DO BACHARELADO EM TURISMO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 9, n. 2, p. 172-194, 3 maio de 2021.

SILVA, Martins.; ROSA, Ribeiro. **O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FATOR DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO**. Revista Prâksis | Novo Hamburgo | a. 18 | n. 2 | mai./ago. 2021. Disponível em: DOI: ><https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446><. Acesso em: 25 jun. 2021.

SOUZA, Cunha. **O ESTADO E O TURISMO NO BRASIL: ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, Brasil, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>

TOMÉ, Mota. **SETOR DE TURISMO: IMPACTOS DA PANDEMIA**. Caderno Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE). Banco do Nordeste. Ano 5 | Nº 124 | agosto | 2020.

UNESCO. **SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL** (por região/estado). Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/covid-19-education-Brasil>